



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA:

Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria,
Distrito Federal

FERNANDO PEREIRA RIBEIRO

**BRASÍLIA – DF
DEZEMBRO DE 2014**

FERNANDO PEREIRA RIBEIRO

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria,
Distrito Federal

Trabalho Final de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Profa. Dra. Raquel de Almeida Moraes.

**BRASÍLIA – DF
DEZEMBRO DE 2014**

FERNANDO PEREIRA RIBEIRO

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria,
Distrito Federal

Trabalho Final de Curso apresentado como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel de Almeida Moraes.

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Raquel de Almeida Moraes (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Doutor Paulo Sérgio Bareicha (Examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Doutora Adriana Almeida Sales de Melo (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília - DF, 18 de dezembro de 2014

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos, pois se eu cheguei aqui foi com a ajuda de todos vocês.

RIBEIRO, Fernando Pereira. **EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA** - *Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria, Distrito Federal*. Brasília – DF. Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso) 2014.

RESUMO

A educação integral está sendo implantada em todo território nacional, avançando cada vez mais como uma solução para a defasagem educacional presente há tantos anos na educação brasileira. Porém, este modelo de educação não é novo e grandes pensadores, entre eles Anísio Teixeira, promoveram uma reforma educacional com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Embora tenham encontrado grandes barreiras para o avanço da educação, o legado ideológico encontrou mais educadores e se tornou ferramenta para ser defendida em prol da melhoria do sistema educacional brasileiro. Este estudo teve como objetivo pesquisar as melhorias na educação desde a luta de Anísio Teixeira e o pensamento dos educadores da atualidade. A presente pesquisa utilizou o método exploratório, no qual foi aplicado um questionário com 10 questões abertas sobre educação integral. Participaram da pesquisa 10 professores e 2 coordenadoras da Escola Classe 215 de Santa Maria – DF. Constatou-se que as barreiras enfrentadas pelos educadores da escola pesquisada são semelhantes às enfrentadas pelos pioneiros da educação, como a falta de apoio do governo para garantir uma estrutura melhor de ensino, uma educação de qualidade para poucos e a falta de investimento na capacitação dos docentes. Os professores se adaptam ao sistema educacional defasado e tentam se adequar ao modelo de educação integral. Ainda falta a participação da família na vida escolar das crianças, falta a participação da comunidade nas ações pedagógicas da escola. Porém, existiu um avanço da educação nas últimas décadas. Necessita-se de continuar progredindo e não deixar que a educação brasileira estacione novamente.

Palavras-chave: Educação Integral, Anísio Teixeira, Qualidade, Santa Maria.

RIBEIRO, Fernando Pereira. **EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA** - *Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria, Distrito Federal*. Brasília – DF. Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso) 2014.

RESUMEN

La educación integral se está implementando en todo el país, progresando como una solución a esta laguna educativa que perduró durante tantos años en la educación brasileña. Sin embargo, este modelo de educación no es nuevo y los grandes pensadores, entre ellos Anísio Teixeira, promovieron la reforma educativa con el Manifiesto de los Pioneros de la Nueva Educación de 1932. Aunque se encontraron grandes obstáculos para el progreso de la educación, el legado ideológico encontró más educadores y se convirtió en una herramienta a ser defendida en favor de la mejora del sistema educativo brasileño. Este estudio tuvo como objetivo investigar las mejoras en la educación desde la lucha de Anísio Teixeira y el pensamiento de los educadores de la actualidad. Esta investigación utilizó el método exploratorio, en los que se administró un cuestionario a 10 preguntas abiertas acerca de la educación integral. Los participantes fueron 10 maestros y dos coordinadores de la clase Escuela 215 Santa Maria - DF. Se constató que las barreras que enfrentan los educadores de la escuela investigada son similares a los que enfrentaron los pioneros de la educación, como la falta de estructura de apoyo del gobierno para garantizar una mejor estructura de enseñanza, una educación de calidad para unos pocos y la falta de inversión en la formación de profesores. Los profesores se adaptan al sistema educativo obsoleto e intentan ajustarse al modelo de educación integral. Aún falta la participación de la familia en la vida escolar de los niños, y también la participación de la comunidad en las actividades educativas de la escuela. Sin embargo, se produjo un avance de la educación en las últimas décadas. Necesitamos seguir avanzando y no dejar que se estacione la educación brasileña nuevamente.

Palabras clave: Educación Integral, Anísio Teixeira, Calidad, Santa Maria.

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
RESUMEN.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE QUADROS.....	x
LISTA DE TABELAS.....	xi
AGRADECIMENTOS.....	xii
APRESENTAÇÃO	14
PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO	16
PARTE II - PESQUISA	32
INTRODUÇÃO.....	33
OBJETIVOS.....	35
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	36
1.1 Breve histórico da situação da Educação Brasileira nas décadas de 1920 e 1930	37
1.1.2 O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova	38
1.2 Principais Conceitos da Educação Integral: Educação Integral Liberal x Educação Integral Socialista.....	41
1.2.1 A Educação Integral Liberal.....	41
1.2.2 A Educação Integral na Visão Socialista.....	42
1.3 Implementação do primeiro projeto de educação integral brasileiro.....	43
1.3.1 O Centro Educacional Carneiro Ribeiro	45
1.4 Educação Integral no Distrito Federal.....	47
1.5 Programa Mais Educação	49
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	52
2.1 O Método.....	53
2.2 Os Participantes	53
2.3 Os Instrumentos	55
2.4 Procedimentos da coleta de dados.....	55

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	57
3.1 Região Administrativa de Santa Maria – Distrito Federal: breve histórico e contexto atual.....	58
3.2 Escola Classe 215 de Santa Maria: breve histórico e caracterização atual.....	60
3.2.1 Centro Olímpico de Santa Maria	67
3.3 O desempenho da EC 215 no IDEB	68
3.4 Análise dos questionários aplicados aos profissionais da educação da Escola Classe 215 de Santa Maria.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	81
APÊNDICES	86
APÊNDICE 1	87

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Assentamento na criação de Santa Maria.....	57
FIGURA 2 -	Padroeira da cidade na Praça Central.	58
FIGURA 3 -	Paróquia Santa Mãe de Deus	58
FIGURA 4 -	Entrada da EC 215 de Santa Maria (parte interna)	59
FIGURA 5 -	Laboratório de Informática da EC 215 de Santa Maria.....	61
FIGURA 6 -	Local onde será implantada a horta da EC 215 De Santa Maria	64
FIGURA 7 -	Projeto interdisciplinar: oficina de xadrez.....	64
FIGURA 8 -	Centro Olímpico de Santa Maria.....	65
FIGURA 9 -	Ônibus escolar da secretaria de educação.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Exemplo de mapeamento das atividades	50
Quadro 2	Infraestrutura (dependências da EC 215 de Santa Maria)	61
Quadro 3	Corpo docente (estrutura pedagógica)	62
Quadro 4	Grade Curricular da EC 215 de Santa Maria	63
Quadro 5	Situação da EC 215 de Santa Maria (segundo o Ideb)	67

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1	Número de turmas e de alunos da EC 215 de Santa Maria	60
Gráfico 1	Gênero dos professores pesquisados	54
Gráfico 2	Faixa Etária dos professores pesquisados	54
Gráfico 3	Formação acadêmica dos professores	54
Gráfico 4	Tempo de exercício de profissão dos professores	55

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por terem me apoiado nesta importante fase da minha vida profissional. Agradeço por terem me dado os ensinamentos básicos para enfrentar as dificuldades da vida. Sei que sem a ajuda deles eu não teria chegado a este momento de realização.

Sou muito grato aos meus irmãos Carina, Amanda e Renato pelo incentivo à graduação. Tenho certeza de que sempre me ajudarão no que eu precisar. Aprendemos a ajudar um ao outro e sempre faremos isso quando for preciso.

Agradeço também aos meus amigos da faculdade de educação, Mikaela, Rafaell, Lindomar, Sarah, Éllen e demais amigos, pois foram com eles que iniciei esta jornada. São pessoas esforçadas, amigas e sei que poderei contar com a ajuda deles e que eles sempre poderão contar comigo.

À minha namorada e futura esposa, Carol, que cuida de mim com todo carinho. Espero retribuir todo amor que me dares todos os dias.

A toda equipe da Escola Classe (EC) 215 de Santa Maria, Distrito Federal (DF), por me conceder a oportunidade de realizar minha pesquisa e contribuir de modo significativo para a conclusão da mesma.

Agradeço a todos os professores e professoras em que tive prazer de ser ensinado. Obrigado por cada ensinamento.

À minha orientadora professora Dra. Raquel de Almeida Moraes por ceder seus preciosos momentos e sua sabedoria na orientação desta monografia. Seus ensinamentos e seus conselhos foram mais que decisivos para a conclusão desta etapa da minha vida.

“Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância.”

Anísio Teixeira

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida durante o período do segundo semestre de 2014, sendo destinada para a realização do trabalho final de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Abordei o tema educação integral por diversos motivos. Entre eles, posso destacar o fato de ter trabalhado por dois anos em escola particular. Nesta escola, exercia a profissão de auxiliar de sala. Passava boa parte do tempo monitorando os alunos. Isso se dava na hora das refeições, do banho, das recreações e também substituí os professores ausentes diariamente.

Observei que nesta escola o ensino integral funcionava, pois havia o preenchimento da jornada escolar com atividades complementares voltadas para a arte, para a música e para o esporte. Os alunos desenvolviam suas potencialidades e as famílias tinham a oportunidade de ver os alunos se apresentando em feiras de ciência, em datas comemorativas e em outros eventos escolares. Foi uma oportunidade enriquecedora e decisiva na escolha de minha graduação.

Outro motivo que me fez escolher o tema de educação integral foi o avanço dessa modalidade de ensino em nível nacional. A proposta de educação integral começou a ser mais difundida nestas eleições de 2014. Vários políticos e educadores tinham como a proposta da implementação e expansão do ensino integral.

Tenho a experiência prática na educação integral em escola de ensino privado e resolvi realizar uma pesquisa mais aprofundada na escola pública. A intenção foi analisar o desenvolvimento ideológico e prático no ensino público. Para isso, foi desenvolvido o presente estudo.

O mesmo está dividido em três momentos sendo: o primeiro um memorial, o segundo o trabalho monográfico e o terceiro abordando as perspectivas profissionais.

No primeiro momento, denominado memorial, são narrados os fatos que marcaram minha memória durante minha trajetória na vida em família, na escola e

no curso de Pedagogia. Faço relações entre os acontecimentos vividos contribuindo para a formação de quem me tornei.

O segundo momento, designado como trabalho monográfico, tem por título “EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA - Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria, Distrito Federal”, em que foi realizado primeiramente o histórico sobre educação integral no Brasil.

A pesquisa baseou-se numa investigação por meio da compreensão que os profissionais da área educacional possuem sobre a educação integral. Na conclusão deste momento, encontra-se a análise dos dados da pesquisa e as considerações finais acerca do tema.

Por fim, o terceiro momento aborda de maneira sucinta as minhas expectativas profissionais após o término do curso de Pedagogia, ressaltando minhas pretensões futuras referentes ao mercado de trabalho e a continuação dos estudos na área de Educação.

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

I – MEMORIAL EDUCATIVO

Experiências de vida fora da escola

Sinto a necessidade de relatar os acontecimentos de minha vida pessoal fora de escola para depois relatar as memórias escolares, pois foram fatos que influenciaram o meu caminho e que guardo em meus pensamentos. Não digo que sinto mágoa por tudo que aconteceu, mas sinto que a minha vida e a de outras pessoas que passaram pelo que passei poderia ter sido um pouco melhor.

Este caminho, que irei relatar a seguir, foi decisivo na escolha do meu curso superior e na escolha do tema de pesquisa do trabalho final de curso.

Nasci em 05 de novembro de 1984 no Hospital Regional de Taguatinga, Distrito Federal. Recebi o nome de Fernando, do qual herdei de meu bisavô materno.

Meus pais são mineiros, sendo a minha mãe, Marlení Pereira Ribeiro, nascida na cidade de Arinos e o meu pai, Lázaro Ribeiro, na cidade de Patrocínio. Porém, só se conheceram em Brasília, onde se casaram e começaram a formar a nossa família. Tenho 3 irmãos, sendo 2 irmãs mais velhas e um irmão 5 anos mais novo do que eu.

Venho de uma família humilde, onde meus pais tiveram que trabalhar muito para dar uma vida mais digna para mim e para meus irmãos. Moramos um bom tempo na cidade do Gama, no Distrito Federal. Morávamos de aluguel e tínhamos que mudar várias vezes, pois o preço das despesas aumentava cada vez mais por causa da inflação no governo Collor.

Meu pai era servidor público do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região e tinha um bom salário, porém, seu salário era a única fonte certa de renda da família. A minha mãe complementava a renda trabalhando de diarista em algumas casas, pois era algo que ela tinha feito durante toda a sua vida.

Tínhamos uma vida mais tranquila quando morávamos no setor sul do Gama. Meus irmãos e eu estudávamos em escolas públicas próximas de nossa

residência. Em 1993 veio a possibilidade de obter a casa própria em outro local e sair do aluguel. Assim, nos mudamos para a cidade de Santa Maria, também localizada no Distrito Federal.

Nesta época eu tinha 9 anos de idade. Foi muito difícil sair de uma moradia perto da escola, onde os amigos moravam próximo de casa, onde havia segurança e uma paz familiar. Mas sei que foi necessária esta mudança, pois, depois das tempestades que guardo até hoje em minha memória, tive a certeza de que cresci muito com as experiências que passei durante a minha vida.

Vida nova em Santa Maria

Toda cidade nova, não planejada, passa por graves problemas sociais, como problemas de saneamento básico, altos índices de violência, consumo e tráfico de drogas, abusos sexuais, dentre outros. Com Santa Maria não foi diferente.

Chegamos em Santa Maria no início de sua criação e minha família enfrentou muitas dificuldades desde a chegada à nova cidade. Tinham poucas casas ao redor da nossa. Víamos grandes amontoados de mato e campo aberto ao redor de nossa residência. Não tinha água, eletricidade e nem esgoto. A situação era difícil para todos que moravam em Santa Maria.

Convivi com a violência de perto. Presenciei vários casos de adolescentes e jovens envolvidos em gangues. Aconteciam muitos “acertos de contas” e os fatos não passavam despercebidos pelos moradores, pois aconteciam em nossa frente e em qualquer hora do dia.

A renda familiar não sustentava a minha família, pois meu pai teve o problema do alcoolismo. Atrapalhou bastante, pois nesta mudança de cidade precisávamos muito da ajuda de todos, ainda mais tendo uma criança em casa com apenas 3 anos de idade (meu irmão mais novo).

A violência não estava somente nas ruas. Ela também estava dentro de nosso novo lar. O temperamento agressivo de meu pai, quando alcoolizado,

complicava a relação entre nós. Às vezes eu precisava de ajuda, mas guardava pra mim as minhas necessidades, pois me fechei para o mundo por medo de enfrenta-lo sozinho.

Tenho muito mais acontecimentos para relatar dessa parte, mas prefiro não divulgar todos aqui, pois essa parte foi muito complicada e difícil de lidar. Até hoje tenho problemas de interação com meu pai por causa desses problemas. É algo que marca a infância e a vida de qualquer criança.

O espiritismo: guia moral e intelectual de minha vida

Não posso deixar de relatar a importância da doutrina espírita em minha vida. Desde criança, meus pais levavam meus irmãos e eu para o centro espírita. Os encontros aconteciam todos os sábados pela manhã. Lá aprendi conceitos que guiaram a minha visão e que modificaram o meu modo de pensar sobre a vida.

Aprendi muito com as evangelizadoras quando escutava lindas histórias que mostravam como ter um comportamento harmonizado, de respeito aos meus semelhantes, que ajudavam a moldar uma consciência para a prática do bem, do que é melhor para todos.

Sinto que muitos dos meus amigos perderam suas vidas nas drogas, na violência por que não tinham um acompanhamento mais de perto de suas famílias ou de algo que os guiassem para uma vida melhor.

Passei praticamente toda a minha infância brincando nas ruas, jogando futebol e brincando com meus amigos. Mas aprendi a separar o certo do errado desde cedo. Então, quando eles iam fazer algo que eu não achava correto eu me separava do grupo.

Se eu tivesse mais consciência do que poderia dar errado, do mundo que vivia e menos medo do que acontecia, tentaria guia-los para uma vida mais segura, mas eu mesmo me sentia inseguro. O medo de acontecer algum revés comigo fazia

com que eu me afastasse nas horas de perigo. Eu não dava conselhos. Eu só me afastava.

Passei da evangelização à mocidade espírita aos 13 anos de idade, e hoje sou evangelizador, orientando jovens que estão passando pelos mesmos problemas que passei durante a minha infância, adolescência e juventude.

O espiritismo me fez conhecer o trabalho assistencial desde cedo. Tenho a oportunidade de conhecer várias pessoas, estudar modos de como educar melhor, de como sensibilizar as pessoas que têm mais condições de realizar algum trabalho comunitário e de atingir o maior número de pessoas para a importância de viver em um mundo de respeito.

VIDA ESCOLAR

Ensino Primário

Iniciei a vida escolar no ensino primário aos 4 anos de idade cursando o jardim de infância e finalizei aos 5 anos de idade no pré-escolar. Foi uma experiência maravilhosa em minha vida e vejo cada vez mais que estudo a importância da inserção da criança na vida escolar desde cedo.

O nome da escola era São João Batista, uma escola católica onde freiras cuidavam da parte lúdica, moral e intelectual dos alunos. Ela ficava próxima do local onde eu morava, que era no setor sul do Gama-DF.

Aprendi a ler e a escrever antes de entrar na 1ª série do ensino fundamental por causa das atividades realizadas em sala de aula e do incentivo dos meus pais à leitura com histórias em quadrinhos da turma da Mônica. Lia muito. A leitura excitou a minha imaginação. Fiz lindas amizades na escola.

A melhor recordação que tenho de ensino e escola foi no ensino primário, pois era divertido estudar, as professoras cuidavam muito da parte moral das crianças. Aprendia com músicas, sendo na hora do lanche, sendo na hora da atividade. Aprendi a respeitar e era respeitado por professoras e alunos. Foi uma

experiência maravilhosa em minha vida. Eu tinha a minha família mais próxima, professoras atenciosas e amigos que me respeitavam.

Ensino Fundamental

O ensino fundamental marcou muito a minha vida. Cursei no ensino público, onde percebi que a cada ano o ensino ia se degradando em qualidade. A companhia dos meus pais também foi ficando mais distante com o tempo.

Eu tinha o acompanhamento dos meus pais na passagem do ensino primário para o ensino fundamental, mas tinha acabado de perder algumas amizades que tinha feito no ensino primário.

Quando estamos perto de nossos amigos em lugares novos a gente se sente mais seguro. Fiquei meio perdido quando entrei em uma nova escola. A Escola Classe 09 do Gama era bem maior que a escola das freiras. Tive que fazer novas amizades e conquistar meu espaço neste novo ambiente.

Conheci outros alunos de outras cidades. O Gama recebia muitos alunos da cidade do entorno. Conheci crianças do Novo Gama, Pedregal, Lago Azul, Céu Azul, Ocidental, dentre outras cidades do entorno do DF. Todas se assemelhavam no aspecto social: eram humildes, de famílias com baixa renda per capita e que não tinham uma companhia mais próxima de suas famílias no que se diz respeito aos estudos.

Os fatos de que me recordo mais durante o início da minha vida escolar no ensino fundamental se deram quando eu mudei para a cidade de Santa Maria. Como relatei antes, a minha família sofreu bastante com essa mudança de vida.

Tinha 9 anos de idade e estava na 3ª série do ensino fundamental quando a minha família mudou para Santa Maria. O governo naquela época cedia ônibus escolares que passavam nas paradas improvisadas de Santa Maria para as escolas públicas do Gama. O problema é que eram cedidos pouquíssimos ônibus e assim eu

conheci mais uma realidade da vida de muitas pessoas menos favorecidas, que era a superlotação dos ônibus públicos.

Os ônibus passavam na estrada de terra, pois em Santa Maria não existia asfalto. A pista central ficou conhecida como Avenida Alagados, pois quando chovia na cidade acontecia o alagamento nas ruas e nas casas.

la com as minhas irmãs para a escola. Elas desciam em outras escolas e eu descia com outros alunos na escola classe 09. Tive que aprender a ser esperto, pois a minha escola era uma das primeiras em que o ônibus parava. Quem não prestasse atenção ficava para trás, pois o ônibus era muito cheio de alunos e o motorista não esperava muito por causa do horário que tinha que cumprir.

Estudei 3 anos na escola classe 09 do Gama. No geral eu avalio o ensino que recebi como positivo, mesmo tendo professoras tradicionalistas. Por várias vezes recebia castigo coletivo, onde ficávamos em pé, com os braços abertos até cansar. Apesar disso eu avalio como razoável porque recebi um bom ensino no que se refere ao conhecimento intelectual. Fazia todas as atividades de casa e recebia elogio das professoras. Isso me motivava a estudar e a caprichar nas atividades. Queria ser motivo de orgulho para os meus pais.

Passei para a 4ª série do ensino fundamental e tive que mudar para uma nova escola, pois a escola anterior oferecia ensino da 1ª a 3ª série. Continuei a estudar no Gama, agora na Escola Classe 17, que também fica localizada no setor sul.

Encontrei alguns amigos, tive uma ótima professora, mas também tive um acompanhamento escolar mais relaxado. Não recebia mais o incentivo ao estudo e os elogios pela dedicação. Eu tinha 10 anos de idade e não tinha uma visão de que o estudo poderia me oferecer uma possibilidade maior de sucesso na vida profissional. Só sabia que deveria tirar boas notas para evitar reprovação.

Tive que enfrentar novas mudanças quando passei para a 5ª série. Fui estudar em outra escola, também localizada no setor sul do Gama. Estudei no Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama até a 8ª série. Foi uma escola em que fui bem acolhido pelos professores e onde fiz novas amizades.

O desafio que os alunos passam ao mudar da 4ª série, com uma professora regente, para a 5ª série, com um professor por disciplina, é bastante complicado. Porém, foi um fato superado, pois a equipe de professores daquele ano era muito unida e estavam com boas propostas de ensino.

Porém, percebi que meus pais não frequentavam mais as minhas reuniões e não iam receber o boletim escolar. Também percebi que não tinha muita diferença em tirar uma nota 5 à uma nota 10, pois ambas me davam aprovação nas disciplinas e que os meus pais queriam saber apenas da aprovação no final do ano.

Posso concluir que a minha vida no ensino fundamental foi intensa da 1ª à 6ª série. Nas duas últimas séries ela ficou mais tranquila, pois a situação econômica da minha família melhorou, assim como a vida dos meus amigos da escola e dos meus vizinhos. Mas era uma tranquilidade enganosa, pois não sabíamos o que viria pela frente. Continuávamos a viver sem ter uma orientação de nossos pais, até porque a maioria deles não tinha a consciência da importância da continuidade dos estudos.

Ensino Médio

Iniciei o ensino médio no ano 2000 e o tenho como uma fase perdida se tratando de ensino escolar. Estudei no Centro de Ensino Médio 03 do Gama, onde outros 40 alunos do ensino fundamental da escola em que estudei foram selecionados para esta escola. Essa escola tinha fama de ser uma escola séria, que tinha o melhor ensino das escolas públicas de ensino médio do Gama.

Cheguei nesta escola com outros alunos que não tinham a menor noção de que o ensino médio era a última etapa para a realização do vestibular. Isto se deve a tantos fatos, entre eles o de ter vivenciado muitas greves, duras e longas greves, onde cheguei a ter 3 professores diferentes de matemática logo no 1º ano do 2º grau e fiquei sem professor de Física por 3 meses.

Foi desse modo que concorri a uma vaga na Universidade de Brasília pelo Programa de Avaliação Seriada - PAS, sem ter feito um simulado sequer, sem

conhecer as profissões, sem orientação alguma sobre a importância de cursar um nível superior. Pensava que bastaria o ensino médio para ter uma vida tranquila.

O que posso dizer é que saído ensino fundamental com um bom estudo, mas que este estudo não teve continuidade no ensino médio. Precisava entender mais sobre as ciências exatas para conseguir uma aprovação no vestibular. Assim, finalizei o ensino médio sem perspectiva de conseguir alguma coisa melhor.

O primeiro contato que tive com pessoas que me orientassem para o que eu deveria fazer nesta nova trajetória de vida foi no estágio que fiz foi no último ano de ensino médio. Realizei um estágio no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª região por 7 meses, onde tive contato com universitários que estagiavam no setor de informática. Foi neste estágio que percebi o que deveria fazer da minha vida, o caminho que deveria seguir.

Do ensino médio ao desemprego

Como não consegui aprovação no PAS eu fui tentar passar no vestibular convencional. Estudava por conta própria, mas era difícil encontrar material para estudo e eu não sabia como fazer um planejamento do que deveria estudar e não sabia o curso que deveria escolher. A pressão da família era enorme, pois eles colocavam muita fé no meu sucesso, só que não investiam para que isso acontecesse.

Com o passar dos anos e com os fracassos nos vestibulares, meus pais resolveram pagar um semestre de cursinho pré-vestibular para ver se eu conseguia passar na UnB. Eu tinha que passar na universidade pública, pois eles já pagavam o um curso superior em Relações Internacionais para a minha irmã mais nova e ajudavam a minha mais velha a custear o curso superior de Direito.

Entrei no curso pré-vestibular em 2004, quando tinha 20 anos de idade. O curso trouxe uma nova visão em minha vida. Posso dizer que aprendi em 6 meses o que não aprendi nos 3 anos do ensino médio. Vi os tipos questões que são aplicadas no vestibular, vi a concorrência dos cursos, percebi a defasagem que tive

quando pude conviver com estudantes mais novos, que vieram de escolas particulares. Meu mundo mudou naquele momento.

Não aproveitei o curso o quanto deveria ter aproveitado. Fiquei vislumbrado com as novas amizades, com os métodos de ensino que eu não conhecia, com o modo de viver das pessoas que faziam o curso comigo. Tentei passar em Administração, mas fiquei no quase. Eu precisava de mais uma chance, de mais um semestre de estudo no curso pré-vestibular.

Eu não consegui ter mais uma chance em minha vida. Meus pais me pressionaram para que eu começasse a trabalhar. Foi quando eu coloquei o currículo que só tinha o ensino médio debaixo do braço e fui à busca de algum emprego. O resultado da busca foi o mais provável. Eu não conseguia achar um emprego, pois não tinha experiência e tinha pouco estudo.

Aprovação na Escola Técnica de Brasília - ETB

Foi quando eu estava mais desmotivado e triste que apareceu uma ótima notícia em minha vida. Eu tinha sido aprovado no processo seletivo da Escola Técnica de Brasília – ETB para o curso de Telecomunicações.

O comportamento da minha família mudou comigo. Começaram a me ver com outros olhos, pois agora eu tinha algo para fazer. Eu estava feliz. Comecei o curso, que tem duração de 2 anos, em 2005, mas só consegui estágio em 2006. Foi um bom estágio. Consegui bancar meus gastos com passagem e com materiais que o curso requeria. Porém, o estágio era na área de suporte por telefone, e assim, não tive como atuar em campo para pegar mais experiência.

Fui atrás de um emprego quando conclui o curso. Tinha algo para por no currículo, que era a experiência do estágio e do curso. Consegui até que de modo fácil um emprego na área de cabeamento estruturado.

No meu primeiro emprego com carteira assinada eu tive uma experiência muito gratificante. Trabalhei com pessoas muito humildes e que eram felizes, mesmo

tendo vários contratempos e dificuldades, como o de receber 1 salário mínimo por mês, trabalhar pela madrugada e ter que retornar ao trabalho horas depois de chegar em casa, trabalhar aos finais de semana e ter que usar muito a força física para carregar materiais de serviço.

Posso dizer que me sinto mais a vontade quando estou com pessoas simples, sinceras, que estão sempre de bom humor. Eu gostava de estar com os meus amigos de trabalho, mas percebi que eu não poderia desistir dos estudos. E não tinha como estudar e trabalhar nesta empresa. Meus amigos estavam trabalhando ali há anos e falavam que gostariam de estudar, mas a maioria tinha família e não tinha como desistir do trabalho. A gente trabalhava de manhã, tarde e noite. Horários diversos. Eu tive que desistir do emprego para voltar a tentar engrenar nos estudos.

Primeira aprovação na Universidade de Brasília - UnB

Tentei, mais uma vez, antes de pedir demissão no trabalho de cabeamento estruturado, a aprovação na Universidade de Brasília. Dessa vez tentei para Engenharia no novo campus da UnB, localizado no Gama.

Consegui aprovação (para a imensa felicidade de minha família). Meus pais associaram o curso de Engenharias como de Engenharia Civil, mas na verdade não existe esta opção para o campus do Gama.

Cheguei maravilhado na Universidade de Brasília, mas senti que teria dificuldades logo no primeiro dia de aula. A UnB não tinha um campus apropriado para oferecer aulas para os alunos. Os alunos e eu tivemos que estudar no Estádio Walmir Campelo Bezerra, mais conhecido como “Bezerrão”. As salas de aula eram adaptadas. Tínhamos aula na sala de departamento médico, em campo aberto, com mais de 80 alunos por turma, ouvindo carros de som que passavam ao redor do estádio.

Era quase impossível estudar em um local mal adaptado dessa maneira. Não tínhamos biblioteca, não tínhamos professores disponíveis para sanar nossas dúvidas, e assim, fui me desmotivando a cada prova que fazia.

Os melhores alunos já tinham estudado os conteúdos dados, como a disciplina de Cálculo 1, nas melhores escolas particulares do Distrito Federal. Senti uma dificuldade imensa em aprender o que era dado, pois eu praticamente não tive as disciplinas de Matemática e Física no ensino médio.

Tentei muitas vezes aprender sozinho, pois era o único jeito de seguir na curso de Engenharia. Passava noites em claro, estudando, mas existia uma lacuna enorme nos meus estudos. Não aprendi quase nada de exatas no ensino médio.

E teve outro problema que prejudicou mais ainda no andamento do curso de Engenharia. A minha mãe queria que eu estudasse e trabalhasse. Perguntava quase todos os dias se eu não poderia conseguir algum estágio no curso. E eu não queria ficar dependendo dos meus pais para custear os meus gastos com livros, passagem e alimentação.

Por fim, sentia-me como se estivesse em um local do qual não pertencia. Para a tristeza de meu pai, optei por sair do curso de Engenharia antes de terminar o 1º semestre. Quando fui pedir o cancelamento da minha vaga, ouvi uma informação na secretaria, onde disseram que o curso já tinha mais de 30% de desistência.

Conhecendo a área de educação: o despertar para a Pedagogia

Tive uma passagem em outro campo de trabalho antes de ter contato com a área educacional. Comecei a trabalhar em um emprego novo, pois tinha que fazer alguma coisa por ter abandonado o curso de Engenharia. Como milhares de pessoas deste país, fui para a área de Telemarketing. Consegui até que de maneira fácil um emprego nesta área, pois ele não exige muita qualificação e tem uma alta rotatividade de trabalhadores, causada por demissões diárias de diversas causas.

Conheci pessoas novas, humildes e com vontade de vencer na vida. Era um lugar tranquilo de trabalhar, apesar das inúmeras ligações que recebíamos, da pressão diária dos supervisores e do salário baixo. Estava apenas trabalhando e almejando passar em algum concurso público. Era o sonho de todos que trabalhavam naquele local.

Foi então que fiz uma prova no processo seletivo do Serviço Social da Indústria – SESI, almejando uma vaga para ser auxiliar de sala. Obtive sucesso no processo seletivo e recebi uma ligação me convocando para preencher uma vaga na escola do SESI - Gama quando estava no trabalho de Telemarketing.

Minha família adorou quando soube da notícia. Pensavam que era um emprego público, mas alertei que era um emprego regido pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Não recebi nenhum treinamento para atuar como auxiliar de sala na escola SESI. O processo seletivo só exigia o ensino médio como requisito para investidura no cargo. A escola recebia alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, então foi um desafio imenso que tive em atuar, agora do outro lado da educação.

Foram uns dos melhores momentos de minha vida. Apesar do desafio, vi com outros olhos a educação e a responsabilidade da coordenação de cuidar de cada criança. Aprendi mais com a observação da atuação dos professores, com o comportamento dos alunos e com as atitudes tomadas em situações de conflito.

Consegui ter muita afinidade com todos os alunos. Não tive dificuldades em ficar com os alunos quando tive que substituir algum professor, quando tive que ficar com turmas diferentes na hora do lanche, do almoço e do banho. Fazia diversas atividades na escola, desde acompanhamento dos alunos em diversas atividades, como em ornamentação de murais e organização de eventos.

Aprendi muito com esta experiência na escola e achei que o trabalho dos professores era muito dignificante. Alguns se sentiam muito cansados, outros não conseguiam conquistar seus alunos, mas a maioria estava satisfeita com a sua profissão de educador.

Também aprendi a como conquistar os alunos da escola. Tinha carinho e afeto por todos. Recebia tanto abraço por dia que me sentia recarregado pela energia positiva das crianças. Sabia de cor o nome dos mais de 300 alunos da escola, pois sempre estava com alguma turma diferente.

Não me restou nenhuma dúvida quanto à carreira que deveria seguir em minha vida. Senti que as maiores dificuldades da carreira do professor eram superadas com esforço, disciplina e dedicação de cada um deles. Eu quis o compromisso de ensinar e de fazer da sala de aula um local inesquecível para os alunos, pois eu quero oferecer uma educação de qualidade para as crianças do ensino público. Aprendi muito trabalhando numa escola particular e agora eu quero atuar onde estive em quase toda minha vida, que é com as crianças mais carentes e que necessitam de uma educação renovadora.

Segunda aprovação na Universidade de Brasília - UnB

A vida me levou a escolher este novo caminho, o caminho da educação. Realizei mais uma tentativa de entrar na Universidade de Brasília, agora para o curso de Pedagogia. Eu tinha muita certeza de que iria passar, pois tinha ganhado muita experiência durante a vida e estava bem mais preparado para cursar uma faculdade.

Consegui conciliar o trabalho com a faculdade. Como eu tive alguns meses de experiência na UnB ao cursar Engenharia eu não tive problemas no começo do curso. O maior problema era o cansaço, pois saía de casa às 06 horas da manhã para ir ao trabalho e do trabalho ia direto pra faculdade. Retornava à minha residência quase meia-noite. E assim se dava aos dias da semana. Também tinha o compromisso com a mocidade espírita, pois preciso preparar aulas todo final de semana.

No final de 2011 aconteceu algo triste em minha vida e na vida de muitas pessoas onde trabalhava. Houve uma demissão coletiva por corte de gastos. Professores, auxiliares e vários funcionários foram demitidos. A unidade escolar do Sesi da Ceilândia foi fechada. A unidade de Taguatinga e a do Gama tiveram mais

demissões. Como eu era novato na unidade do Gama, fui cortado do quadro de funcionários.

Fiquei muito triste, mas compreendi que a vida é assim. O meu esforço seria recompensado, pois agora eu tinha aprendido a enxergar a vida de um modo mais amplo. Quando fecham uma oportunidade, abrem-se outras.

Gosto muito da faculdade de educação. É um local tranquilo, com pessoas imbuídas em fazer o melhor pela educação. Sei que a faculdade tem os seus problemas, mas é um local onde eu me sinto bem acolhido e respeitado por todos.

Disciplinas cursadas que impactaram em minha formação

Achei muito importante cursar as disciplinas que voltam o trabalho para o lado social. Os projetos de Economia Solidária, realizados sob a coordenação da professora doutora Sônia Marise Salles Carvalho, foram muito importantes na minha formação acadêmica. Pude vivenciar o trabalho e as necessidades das comunidades carentes de Santa Maria. Os encontros eram realizados aos sábados, na Associação Atlética de Santa Maria – AASM. Também realizei trabalho solidário na comunidade indígena ATINI, localizada na região administrativa do Gama-DF.

Minhas atividades nos projetos de Economia Solidária eram voltadas para a alfabetização de crianças (Santa Maria e Gama) e na inclusão digital, através de aulas de informática (Santa Maria).

Outra disciplina que impactou muito em minha formação foi a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, ministrada pela professora mestra Nirce Barbosa Castro. Tive a oportunidade de auxiliar na alfabetização de um casal de idosos ao cursar a disciplina. Ficará para sempre em minhas lembranças.

Resumindo, as disciplinas que eu tive mais prazer de cursar foram as que me levaram para o campo de trabalho. A práxis é essencial ao curso de Pedagogia e deve ser revisto no currículo da faculdade de educação.

Hoje eu estou fazendo estágio, onde fui aprovado em um processo seletivo. Não é em ambiente escolar. Faço estágio no Tribunal Superior do Trabalho – TST e tenho mais tempo para me dedicar à universidade.

O que posso dizer de tudo que passei é que a minha vida foi conturbada, cansativa, e que de certa maneira ainda está sendo. Mas eu só tenho a agradecer, pois a minha vida melhorou tanto com o tempo que hoje em dia eu só penso no futuro. Se antes eu não tinha perspectivas de vida, hoje eu faço planos para a minha carreira profissional, para a minha vida conjugal e para as atividades sociais.

Penso em ter filhos, um lar e me realizar profissionalmente. Tentarei o mestrado, pois quero seguir firme nos estudos. Sei que sou capaz. Tenho que ter compromisso e disciplina para que tudo dê certo. Encontrei pessoas intuídas em me ajudar e serei eternamente grato por esta ajuda. Agradeço muito a professora doutora Raquel de Almeida Moraes, minha orientadora de Trabalho Final de Curso, pois a sua experiência acadêmica ajuda muito à todos os alunos a realizarem seus trabalhos.

Só posso dizer que com toda essa ajuda que recebo irei me comprometer em ajudar muito mais, pois o que me foi dado terá que ser compartilhado com muito mais pessoas.

PARTE II - PESQUISA

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade analisar a educação integral na atualidade em comparação aos ideais do educador Anísio Teixeira. Compreende-se que a educação brasileira passou por diversas reformas em busca da qualidade no ensino e que a educação integral é uma das propostas que foi estudada por grandes intelectuais brasileiros desde as décadas de 1920/1930.

Desta forma, o presente trabalho visa contribuir para a análise das concepções educacionais que passaram pelas últimas décadas, entrando cada vez mais em processo de discussão e implementação em nível nacional.

A história da educação se faz necessária para o avanço dos níveis educacionais de qualquer sociedade. O aperfeiçoamento é feito com a avaliação contínua em todas as fases dos processos da educação e o estudo de sua história traz uma visão dos caminhos que se deve percorrer.

Entende-se que as décadas de 1920 e 1930 foram de extrema importância para a educação brasileira em nível de planejamento educacional, haja vista que foi uma época em que pensadores se uniram para manifestarem um ideário educacional.

O manifesto dos pioneiros da educação brasileira, redigido em 1932 por Fernando de Azevedo, fez com que a sociedade, tanto os mais beneficiados quanto os menos favorecidos, ampliassem o ponto de vista quanto à democratização da educação. A educação, na concepção dos manifestantes, deveria ser única, igual, gratuita, obrigatória, livre de concepções religiosas e oferecer as mesmas oportunidades de progresso intelectual, moral e físico para seus alunos.

A preocupação de Anísio Teixeira com a qualidade da educação brasileira fez com que os primeiros projetos de educação integral fossem implantados no Brasil na década de 1950. Porém, suas ideias revolucionárias, adquiridas após o contato com seu professor John Dewey, esbarraram nos problemas governamentais. A falta de investimentos e a crescente explosão demográfica brasileira fizeram com que a qualidade ficasse em segundo plano.

Educavam-se muitos com pouca qualidade e a qualidade permanecia no poder da elite da sociedade.

Hoje, 64 anos após a construção do primeiro complexo educacional de educação integral (Centro Educacional Carneiro Ribeiro, situado em Salvador, Bahia), é que a preocupação com a educação do ser integral volta à tona. Políticas educacionais estão sendo tomadas em todo Brasil para que a educação em tempo integral seja implementada em território nacional. Porém, ainda é muito cedo para dizer se estas medidas estão dando o resultado esperado. É importante a contribuição de cada educador na realização de investigações na área educacional. Nas palavras de Freire

Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais "redondo", menos arestoso, mais humano, e em que se prepare a materialização da grande Utopia: Unidade na Diversidade. (FREIRE, 1993, p. 35-36)

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de realizar pesquisas e discussões frequentes sobre a educação integral abrangendo todo o país para saber se os propósitos de uma educação para todos, igualitária e de qualidade está sendo implantada nas escolas de todo Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a implantação do ensino integral na atualidade.

Objetivos Específicos:

- Analisar a implantação do ensino integral na Escola Classe 215 de Santa Maria;
- Identificar os pontos positivos e negativos da implantação do ensino integral na atualidade;
- Comparar a implantação do ensino integral atual com a concepção educacional de Anísio Teixeira.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 BREVE HISTÓRICO DA SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930

Para um melhor entendimento da visão renovadora de Anísio Teixeira (1900-1971), faz-se necessário a análise das correntes ideológicas que moviam os educadores nas décadas de 1920/1930, período em ocorreram diversos movimentos de insatisfação em relação à política vigente na República Velha.

Essa insatisfação também passava pela situação da educação brasileira. Grandes pensadores e educadores de renome assumiram papéis importantes na luta pela reforma educacional. Anísio Teixeira foi um destes personagens de renome na história da educação no Brasil nas décadas de 1920 e 1930. Anísio Teixeira entendia que a educação deveria ser direito de todos e deixou definida esta posição em seu documento distribuído para a imprensa em 1958. Afirmou Teixeira

Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância. Revolta-me saber que dos cinco milhões que estão na escola, apenas 450.000 conseguem chegar à 4ª série, todos os demais ficando frustrados mentalmente e incapacitados para se integrarem em uma civilização industrial e alcançarem um padrão de vida de simples decência humana. Choca-me ver o desbarato dos recursos públicos para educação, dispensados em subvenções de toda natureza a atividades educacionais, sem nexos nem ordem, puramente paternalistas ou francamente eleitoreiras. (TEIXEIRA, 1958, p.139-141)

Entende-se que era necessário um começo de organização em várias questões sociais no Brasil, entre elas a educação. O país saía recentemente de um sistema colonial e imperialista, que passou a ser dominado pelas oligarquias mineiras e paulistas na política do café com leite e, posteriormente, pelos políticos-militares, no movimento que ficou conhecido como Tenentismo.

Em meio a tantas mudanças de poder político, a população mais necessitada, (formada em sua maioria por negros que acabavam de sair de um

sistema escravocrata), encontrava-se incapacitada de entrar no mercado da expansão industrial.

Escandaliza-me ver que numa população de sessenta milhões em marcha para a civilização industrial, apenas um milhão de pessoas tenham ensino secundário completo e apenas 160 mil tenham educação superior, oferecendo-se à juventude brasileira apenas 20.000 vagas para a formação universitária, o que constitui séria ameaça de colapso para o nosso desenvolvimento econômico e cultural”. (TEXEIRA, 1958, p.139-141).

E assim, a população não encontrava formas de progredir através do trabalho, pois a qualificação necessária está diretamente ligada à educação e a educação de qualidade se encontrava no poder das elites.

1.1.2 O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova

O documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), redigido por Fernando de Azevedo (1894-1974) teve Anísio Teixeira como um de seus pensadores.

As ideias renovadoras de Anísio Teixeira foram construídas em suas experiências nos Estados Unidos. Elas foram idealizadas por seu professor John Dewey (1859-1952), que formou o movimento da Escola Nova norte-americano.

Uma das principais propostas de Dewey era da acessibilidade da educação. Entendia que,

[...] as oportunidades intelectuais sejam acessíveis a todos os indivíduos, com iguais facilidades para os mesmos. Uma sociedade móvel, cheia de canais distribuidores de mudanças tecnológicas, deve tratar de fazer com que seus membros sejam educados de modo a possuírem iniciativa individual e adaptabilidade. (DEWEY, 1959, p. 21.).

Este pensamento de Dewey, que inspirou Anísio Teixeira e demais intelectuais, se mostrou de acordo com as ideias inovadoras para a educação brasileira. O Manifesto era um plano educacional elaborado por grandes pensadores e educadores da época com o intuito de organizar o sistema educacional. Estas propostas passavam por diversos pontos em busca de uma emancipação educacional do poder da elite. Seus principais pontos eram a defesa da obrigatoriedade e gratuidade da educação, da laicidade e da coeducação.

Alguns pontos que os educadores defendiam causaram polêmica na época, como foi o caso de uma escola laica. A escola ainda estava ligada à igreja, pois foi assim que se deu no Brasil colônia com os jesuítas. Era uma educação ligada aos princípios católicos. Este manifesto fez com que a educação fosse pensada como uma educação que liberta e que emancipa o indivíduo. Trazia uma concepção voltada para a investigação científica e que fosse de cunho político e crítico.

Essas divergências de ideias educacionais separaram católicos e liberais, pois o primeiro grupo detinha escolas privadas e uma elite que financiava seus lucros, enquanto que o segundo grupo, formado pelos liberais, tinha como proposta uma educação gratuita, uma escola única, para ambos os sexos, independente de situação econômica.

Os escola-novistas defendiam uma educação livre do tradicionalismo, ou seja, uma educação que não se apoiasse em um currículo totalmente definido e nem na passividade do aluno e sim em um currículo que adaptasse aos interesses do educando, apoiadas em uma nova política educacional,

rompendo, de um lado contra a formação excessivamente literária de nossa cultura, para lhe dar um caráter científico e técnico, e contra esse espírito de desintegração da escola, em relação ao meio social, impõe reformas profundas, orientadas no sentido da produção e procura reforçar, por todos os meios, a intenção e o valor social da escola, sem negar a arte, a literatura e os valores culturais. (MANIFESTO..., 1932, p.58).

A educação era para poucos, mas a ideia de uma reforma educacional liderada pelos maiores intelectuais do país fez com que o germen de um plano educacional nascesse em uma época tão conturbada.

Surgiram várias correntes com ideias de uma educação que formasse o ser integral. Um desses movimentos foi a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento fundado por Plínio Salgado em 1932, defendia a elevação do nível cultural das massas em seus aspectos físicos, intelectuais, cívicos e espirituais da formação do indivíduo (CAVALIERI, 2010).

Cavaleri também relata que a Ação Integralista Brasileira era um movimento formado por “correntes autoritárias e elitistas e encampavam com o sentido de ampliação do controle social [...]” (CAVALIERI, 2010, p. 249). Segundo Cavaleri, os integralistas

[...] assumiram, de forma mais convicta, o papel moralizador da educação. Os valores da educação integralista eram o sacrifício, sofrimento, disciplina, e obediência. Cumprir compromisso, obedecer aos superiores, propagar sua doutrina e morrer pelos seus ideais eram as bases da atitude Integralista a ser inculcada.

Já as correntes liberais, que tinha entre seus integrantes Anísio Teixeira, foram contrárias a esta dominação ideológica. Cunha (1980) relata em sua obra *Educação e desenvolvimento social no Brasil*, o pensamento dos liberais da seguinte maneira:

O principal ideal liberal de educação é o de que a escola não deve estar a serviço de nenhuma classe, de nenhum privilégio de herança ou dinheiro, de nenhum credo religioso ou político. A instrução não deve estar reservada às elites ou classes superiores, nem ser um instrumento aristocrático para servir a quem possui tempo e dinheiro. A educação deve estar a serviço do indivíduo, do “homem total”, liberado e pleno. (CUNHA, 1980, p. 34).

Embora as duas correntes tivessem algumas divergências, elas tinham propostas bem parecidas. Os integralistas eram formados por uma corrente conservadora e alguns liberais defendiam alguns pontos das correntes conservadoras, como a manutenção da ordem social.

Outra corrente, que também tinham algumas propostas semelhantes para a educação integral, foi a corrente anarquista. Porém, a corrente anarquista tinha propostas totalmente contrárias ao conservadorismo, pois defendia a total emancipação do indivíduo do domínio elitista. Suas propostas eram voltadas para a igualdade social e livre do capitalismo opressor.

1.2 PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: EDUCAÇÃO INTEGRAL LIBERAL X EDUCAÇÃO INTEGRAL SOCIALISTA

A corrente liberal e a corrente anarquista de cunho socialista, tinham propostas comuns e ao mesmo tempo propostas que se divergiam, resultando em um embate ideológico.

1.2.1 A Educação Integral Liberal

A educação integral liberal, na visão de seus idealistas, tinha como objetivo a manutenção da ordem na sociedade. Conceitos de civismo, religiosidade aplicada à moral do indivíduo para a obtenção de um controle social estavam presentes na ideologia liberal.

Contrapondo-se à educação integral socialista, a educação integral liberal defende o esforço individual, entendendo que cada indivíduo é responsável pelo seu desenvolvimento. A corrente liberal influenciou vários intelectuais brasileiros, chegando a influenciar na educação brasileira. Xavier (1990) relata que,

Embora tenha influenciado intelectuais brasileiros ao longo dos séculos, a ideologia liberal penetrou efetivamente a sociedade brasileira a partir da década de 1920, convertendo-se em uma ideologia educacional no momento em que o capitalismo se consolidava na transição para a fase industrial. A modernização econômica implicou uma modernização cultural e

institucional, fazendo com que a escola assumisse a sua feição liberal rumo à construção de uma sociedade aberta (XAVIER, 1990).

Contudo, Anísio Teixeira tinha uma visão de educação liberal mais ampla, associada aos problemas sociais da época. A visão de Anísio Teixeira sobre o modelo de educação integral considerava a crítica e a renovação como ponto de partida para as mudanças necessárias na educação brasileira (CAVALIERE, 2010).

Essa visão veio com os movimentos renovadores da educação brasileira, na década de 1920. Como dito anteriormente, Anísio Teixeira foi inspirado pelo movimento escolanovista, liderado por John Dewey. Seus estudos realizados com seu professor John Dewey formaram sua concepção sobre a educação liberal. Dewey defendia uma corrente liberal baseada no progresso social para que as oportunidades surgissem para cada indivíduo. Cunha (2001) relata que,

Os liberais não compreenderam que o indivíduo vive em real dependência das condições sociais e que estas não são coisas externas ao indivíduo, mas coisas que dizem respeito à sua constituição interna, à possibilidade de promoção de seu crescimento efetivo. (CUNHA, 2001, pag. 378).

O desenvolvimento da criança deve passar por um processo mais completo. Depende de fatores como alimentação, lazer, moradia e outros fatores que contribuem para a formação do indivíduo. É uma ação que depende da comunidade, da família, da escola, trabalhando juntos para a formação do indivíduo.

1.2.2 A educação integral na visão socialista

A educação integral na visão socialista defendia uma educação que libertasse o indivíduo do domínio da burguesia através do pensamento político, onde a opinião crítica guiasse a sociedade oprimida para a emancipação da exploração.

Defendia uma educação gratuita e igual para todos, pois a educação de qualidade era oferecida somente para as famílias das classes mais altas da

sociedade. Entendia-se que uma das causas da dominação ideológica das massas era a concentração dos conhecimentos científicos nas mãos da sociedade opressora.

Antonio Gramsci (1891-1937) foi um dos defensores dessa educação emancipadora. Gramsci entendia que o conhecimento não poderia ficar centralizado e controlado nas mãos dos opressores. Em suas concepções isto significa que

cada cidadão possa tornar-se “governante” e que a sociedade o ponha, ainda que “abstratamente”, nas condições gerais de poder fazê-lo: a democracia política tende a fazer coincidir governantes e governados (no sentido de governo com o consentimento dos governados), assegurando a cada governado o aprendizado gratuito das capacidades e da preparação técnica geral necessárias a essa finalidade (GRAMSCI, 2004, p. 50).

Gramsci entendia que a escola tem enorme poder na formação ideológica da sociedade. A hegemonia ideológica de uma minoria elitista era constituída nos ambientes escolares desde cedo e propagado pela sociedade.

Entendendo a educação como uma “arma” ideológica, Gramsci propunha uma educação crítica e igualitária para todos. Em seu pensamento, o senso crítico e político libertaria a sociedade do poder das classes dominantes. A hegemonia ideológica diminuiria com as desigualdades sociais se houvesse uma mudança de pensamento da maioria dominada por uma minoria elitista.

1.3 IMPLEMENTAÇÃO DO PRIMEIRO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL BRASILEIRO

Em meio a tantas correntes ideológicas, havia a necessidade de fazer com que as ideias tornassem concretas. Grande parte da população brasileira não sabia ler e nem escrever. Porém, as políticas educacionais não visaram uma educação qualitativa e quantitativa.

A reforma paulista de 1920 foi um projeto elaborado por Sampaio Dória, diretor da Instrução Pública do Estado e tinha como solução a alfabetização das massas em um curto período. Segundo Dória (1923), citado por Cavaliere (2010, p. 252)

Quanto à jornada escolar, esta foi reduzida de quatro ou cinco horas para a metade disso. A solução da redução do tempo foi tecnicamente justificada com base na melhor qualidade do trabalho desenvolvido em tempo compacto e turmas seriadas.

Resumia-se a educação como um processo de alfabetização e que alfabetizando a sociedade os problemas sociais iriam desaparecer. Era um pensamento ligado a uma época em que a industrialização chegava ao país. Era um momento de desenvolvimento e de criação. Porém, o país não tinha pessoas qualificadas para o mercado de trabalho e era necessário fazer muito mais do que só alfabetizar a população.

Cavaliere (2010) cita que Anísio Teixeira considerou que “desacompanhada de educação o miraculoso alfabeto, em verdade, só produz males” (TEIXEIRA, 1997, p. 83). E como tinha uma ideologia de educação integral com base nas concepções de Dewey e reproduzidas no manifesto dos pioneiros de 1932, Anísio Teixeira entendia que havia a necessidade da ampliação da carga horária de aula nas escolas e não a diminuição da carga horária só com alfabetização. A escola não deveria só alfabetizar e sim educar o ser integral. Afirmou Anísio Teixeira:

não se pode conseguir essa formação em uma escola por sessões, com os curtos períodos letivos que hoje tem a escola brasileira. Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (TEIXEIRA, 1994, p. 63).

Anísio Teixeira era a favor de uma carga horária de 1080 horas anuais, divididas em 180 dias letivos. Ou seja, enquanto uma corrente política queria reduzir a carga horária para somente alfabetizar o maior número de pessoas em um número reduzido de tempo, Anísio Teixeira queria ampliar o tempo de aula, pois o enriquecimento das aulas dependia da substituição da tendência tradicional das escolas e da implementação de diversas atividades no currículo pedagógico. Teixeira entendia que,

a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (TEIXEIRA, 1994, p. 162).

Anísio Teixeira entendia que o tempo de ensino deveria ser em dois turnos. No primeiro turno do dia as crianças estudariam os conhecimentos básicos, priorizando o intelecto. A realização dessas atividades deveriam ser em locais adequados e econômicos. Já as atividades físicas, musicais, sanitárias, alimentares e de leitura deveriam ser realizadas no segundo turno de aula e em locais devidamente aparelhados e desenvolvidos (TEIXEIRA, 1997, p. 243).

Entende-se que a educação deveria ser para formar o ser integral e em tempo integral, pois a gama de atividades a serem realizadas exigia um tempo maior de ensino. Não bastaria aumentar somente a carga horária de aula para manter o aluno na escola por mais tempo. Teria que preencher o tempo com atividades essenciais para a formação do ser integral.

1.3.1 O Centro Educacional Carneiro Ribeiro

Foi, localizado em Salvador, Bahia, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, um complexo educacional que concretizou as ideias de Anísio Teixeira quando este foi secretário de educação na Bahia em 1947 e diretor-geral do INEP

(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) de 1952 a 1964. O Centro foi construído em 1950 e era formado por quatro escolas-classe. Cada escola comportava 1000 alunos, com capacidade em dois turnos para 500 alunos e uma escola parque (CAVALIEIRE, 2010).

Os alunos permaneciam na escola durante 9 horas (das 07h30 às 16h30) e lá, além das atividades desenvolvidas, os alunos se alimentavam e tomavam banho. E o Centro Educacional Carneiro Ribeiro dava suporte para que as atividades fossem realizadas, pois continha em sua estrutura: pavilhão de trabalho, setor socializante, pavilhão de educação física, jogos e recreação, biblioteca, teatro de arena ao ar livre e setor artístico (ÉBOLI, 1983). Sua estrutura lembraria uma universidade infantil.

Era um investimento que priorizava a qualidade da educação. Anísio Teixeira entendia que a educação deveria ser tratada com mais cuidado pelo governo atual e a educação era a chave para as mudanças do país. Seu pensamento foi relatado por ele mesmo em seu discurso na inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Anísio Teixeira afirmou:

Não se pode fazer educação barata – como não se pode fazer guerra barata. Se é a nossa defesa que estamos construindo, seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência. Mas aí, exatamente, é que se ergue a grande dúvida nacional. Pode a educação garantir-nos a sobrevivência? Acredito que responderão todos afirmativamente a essa pergunta. Basta que reflitamos sobre a inviabilidade da criatura humana ineducável (TEIXEIRA, 1994, p.176).

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro serviu como referência de escola para todo país, sendo implementado, entre 1980/1990, Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro.

Diversos projetos foram criados ao longo dos anos, como o Programa Escola Integrada (2006), em Minas Gerais; Bairro Escola (2006) no Rio de Janeiro; Programa de Educação Integral (2001), no Paraná. Estes programas se assemelham na questão de procurar “derrubar os muros das escolas”, colocando

como um dos pontos principais a gestão democrática. A participação da comunidade na formulação dos planos políticos pedagógicos, buscando fazer com que a comunidade (voluntários, ONGs, educadores populares, entre outros) participe do processo educativo da sociedade.

A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seus artigos 34 e 87, estabelece como meta a ampliação progressiva da jornada escolar a ser adotada pelas escolas de 7 horas por dia, que é a quantidade mínima de horas que uma escola precisa para ser considerada de ensino integral.

Conclui-se que o pensamento sobre a educação integral em tempo integral é antigo, mas que só está ganhando força nas últimas décadas. Ainda passa por fase de implementação em todo país e de várias mudanças e adaptações no currículo.

1.4 Educação Integral no Distrito Federal

A implantação do ensino integral no Distrito Federal aconteceu no ano da inauguração de Brasília (1960), durante o governo de Juscelino Kubitschek.

A construção da Escola Parque de Brasília foi inspirada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro e nasceu com o contexto de desenvolvimento da nova capital. Anísio Teixeira propunha que os estudantes frequentassem 4 horas nas escolas classes para a educação intelectual e outras 4 horas nas escolas parque para realizar atividades complementares (TEIXEIRA, 1961, p.197).

Vieram professores e alunos de todo Brasil para ocupar a capital e os primeiros alunos das escolas-parque foram os alunos que moravam aos redores das superquadras. Eram alunos de uma elite burocrata. Os filhos daqueles que vieram em busca de melhores condições de vida foram direcionados para as cidades-satélites do Distrito Federal. Assim relatou Moreira (1998):

Brasília buscava atenuar e até mesmo liquidar as desigualdades de acesso aos bens e serviços da sociedade industrial (...) se baseava em princípios mais justos e anunciava novas formas de convivência coletiva (p.108). Mas

ao surgir como uma cidade de burocratas negou de imediato a cidadania aos candangos, seus construtores. Estes não podiam residir no Plano Piloto e a NOVACAP acabou criando as cidades satélites para abrigar os trabalhadores da construção civil que se concentravam nos canteiros de obras do Planalto Central. A ideia subjacente á criação das cidades satélites era impedir que os obreiros se instalassem no perímetro urbano (p.104-106).

Pereira e Rocha relatam em seu estudo *“Escola Parque de Brasília: uma experiência de educação integral”* que a ideia de Anísio Teixeira era que as escolas parque recebessem os filhos de toda população, sendo tanto de famílias de operários quanto das famílias de funcionários públicos.

Com o crescimento populacional de Brasília, as escolas parque diminuíram as turmas de ensino de tempo integral e passaram a receber turmas de ensino parcial e semiparcial. Anísio Teixeira comentou sobre o momento em que a educação quantitativa sobressaiu sobre a qualitativa:

O próprio plano de Brasília não está funcionando em condições adequadas. O crescimento da matrícula já começa a por em perigo o programa em sua integridade e a instaurar a escola de tempo parcial e semiparcial (TEIXEIRA, 1962, p.30).

É fato histórico que a educação brasileira precisa dar um salto imenso em qualidade. O acesso à educação é um direito de cada indivíduo e tem uma alta contribuição no desenvolvimento de cada nação. Porém, a educação brasileira ainda está em processo de organização e os problemas sociais são, também, reflexos de um sistema educacional ineficiente.

A proposta de educação integral em tempo integral tem se tornado cada vez mais frequente nas políticas educacionais. As escolas estão adotando o sistema de educação integral gradualmente.

Cada vez mais os pais de alunos procuram as escolas que estão adotando o sistema de ensino em tempo integral, pois entendem que seus filhos receberão uma educação mais completa. E o sistema de ensino integral é

implantado também com o objetivo de tirar as crianças das ruas para evitar o acesso às drogas e a violência cotidiana nas comunidades mais carentes.

Atualmente, o número de matrículas na educação integral no Distrito Federal teve um aumento de 13,5 mil em 2012 para 36 mil estudantes em 2013, segundo o censo da educação básica, divulgado pelo MEC.

1.5 Programa Mais Educação

A ampliação da educação de ensino integral no país passa por um momento de discussão intensa. Está sendo implementado aos poucos pelo Ministério da Educação em seu plano de desenvolvimento denominado Programa Mais Educação. Segundo o Ministério da Educação

O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. (MEC, 2010).

Foi a partir de 2010, com o Decreto nº. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que o Programa Mais Educação teve legislação para dispor acerca de sua implantação e respectivos princípios. A proposta foi baseada na ampliação da jornada escolar e na organização curricular. Para o Ministério da Educação a perspectiva da Educação Integral tem o seguinte significado:

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (MEC, 2007, p. 7 e 8).

Notam-se ideias semelhantes à de Anísio Teixeira, onde busca a melhoria no convívio social, liberdade do indivíduo e à assistência social para que aconteça o desenvolvimento do ser humano.

As escolas recebem auxílio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O critério para escolha das escolas são escolas de baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), escolas situadas em regiões de grande vulnerabilidade social e que requerem de convergência prioritária de políticas públicas e educacionais.

As atividades das escolas selecionadas são de acompanhamento pedagógico nas disciplinas regulares; na conservação do meio ambiente com o cultivo de horta escolar e/ou comunitária conscientizando sobre a importância da sustentabilidade; no esporte e lazer, com diversas modalidades a serem desenvolvidas em âmbito escolar ou em centros olímpicos; nos direitos humanos em educação, priorizando o respeito à diversidade humana; na cultura e nas artes, com atividades diversificadas em músicas, cênicas e plásticas; na inclusão digital; na promoção da saúde; na educomunicação, promovendo a criação do jornal e rádio escolar e na educação econômica e cidadania.

Atualmente, a maioria das escolas do Distrito Federal não dão o suporte necessário para que sejam realizadas tantas atividades curriculares. A ideia do programa é fazer com que as escolas utilizem os espaços que estão fora do ambiente escolar. O quadro seguinte do Programa Mais Educação mostra um exemplo:

Quadro 1 – Exemplo de mapeamento das atividades

	Espaços	Horários Disponíveis	Atividades
Na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca - Pátio coberto - Sala de leitura 		
Na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Sala paroquial - Espaço dos escoteiros 		
Em outros espaços	<ul style="list-style-type: none"> - Museu da cidade - Pátio do Corpo de Bombeiros 		

Fonte: MEC - Ministério da Educação

Percebe-se que as atividades a serem realizadas sobrepujam o ambiente escolar e tentam atingir outros ambientes na comunidade, como museus, parques, bibliotecas entre outros espaços.

Porém, pode-se perceber também que é uma tentativa de adaptação dos problemas educacionais. Diferentemente do ideário educacional de Anísio Teixeira, que tinha o pensamento de fazer uma ampliação do ambiente escolar, deixando como uma universidade infantil, o Programa Mais Educação promove a construção de um ambiente escolar com estrutura mais simples, fazendo com que outras atividades sejam exercidas fora da escola.

O próximo capítulo desta monografia mostrará um estudo de caso realizado na Escola Classe 215 de Santa Maria, região administrativa do Distrito Federal, escola que adotou o ensino integral no começo de 2014 e que recebe auxílio do Programa Mais Educação.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

2 METODOLOGIA

2.1 O Método

Este trabalho é um estudo de caso sobre a realidade da educação integral em tempo integral da Escola Classe (EC) 215 de Santa Maria, Distrito Federal (DF).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único, múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

O foco da pesquisa foi na abordagem qualitativa, pois, apesar da dificuldade de colaboração e do tempo disponível dos participantes da pesquisa, a abordagem qualitativa traz uma visão muito ampla do estudo realizado. O método qualitativo é necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações estabelecidas, pois estimula o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais.

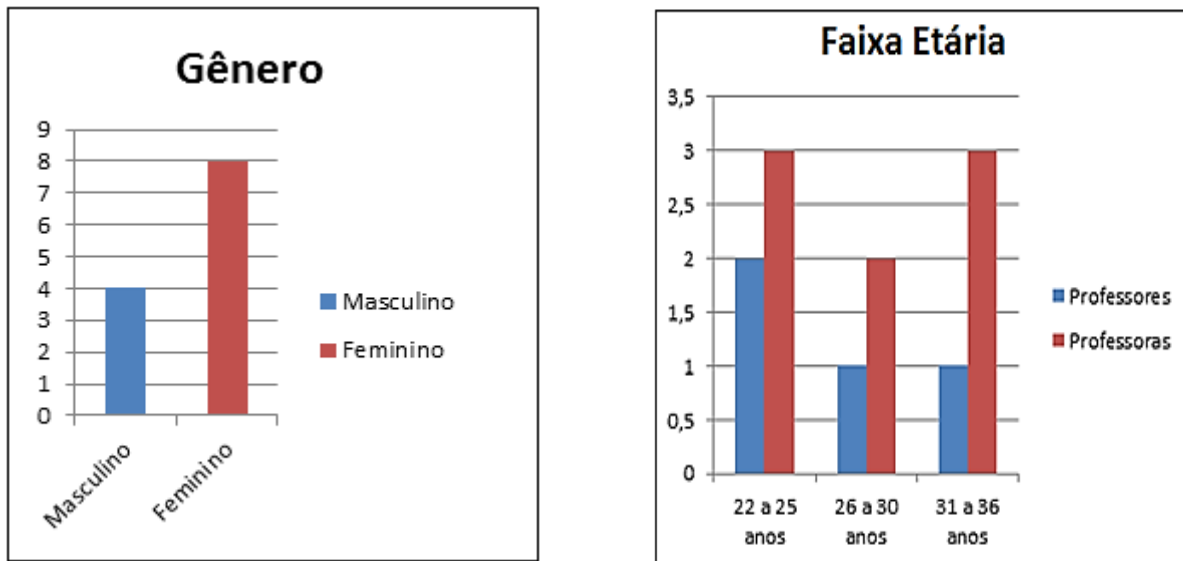
Bassey (2003, apud André, 2005) destaca três grandes métodos de coleta de dados neste tipo de pesquisa como a fazer perguntas, observar eventos e ler documentos.

É necessário que a pesquisa tenha fiabilidade, ou seja, para que o estudo seja pertinente e tenha valor é necessário que a análise do caso seja feita com rigor, livre de conclusões precipitadas, focando no contexto e na integridade do material pesquisado.

2.2 Os Participantes

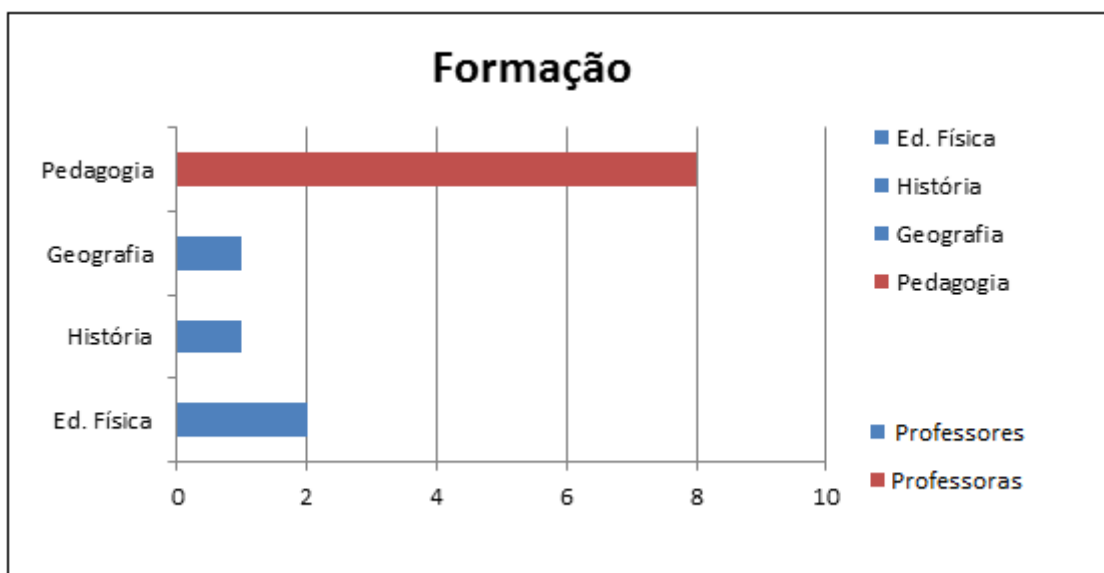
Os participantes dessa pesquisa são dez (10) professores e duas (02) coordenadoras da Escola Classe 215 de Santa Maria – DF. Sendo oito (08) do gênero feminino e quatro (04) do gênero masculino. A idade entre os participantes variou de vinte e dois (22) a mínima e trinta e seis (36) a máxima, sendo vinte e nove (29) a média de idade.

Gráficos 1 e 2 – Gênero e Faixa Etária dos professores



A formação dos docentes que responderam o questionário está dividida da seguinte maneira: dois (02) professores de educação física, um (01) um professor de História, um (01) professor de Geografia, duas (02) professoras de Português, quatro (06) professoras de Pedagogia (dentre elas, duas são coordenadoras).

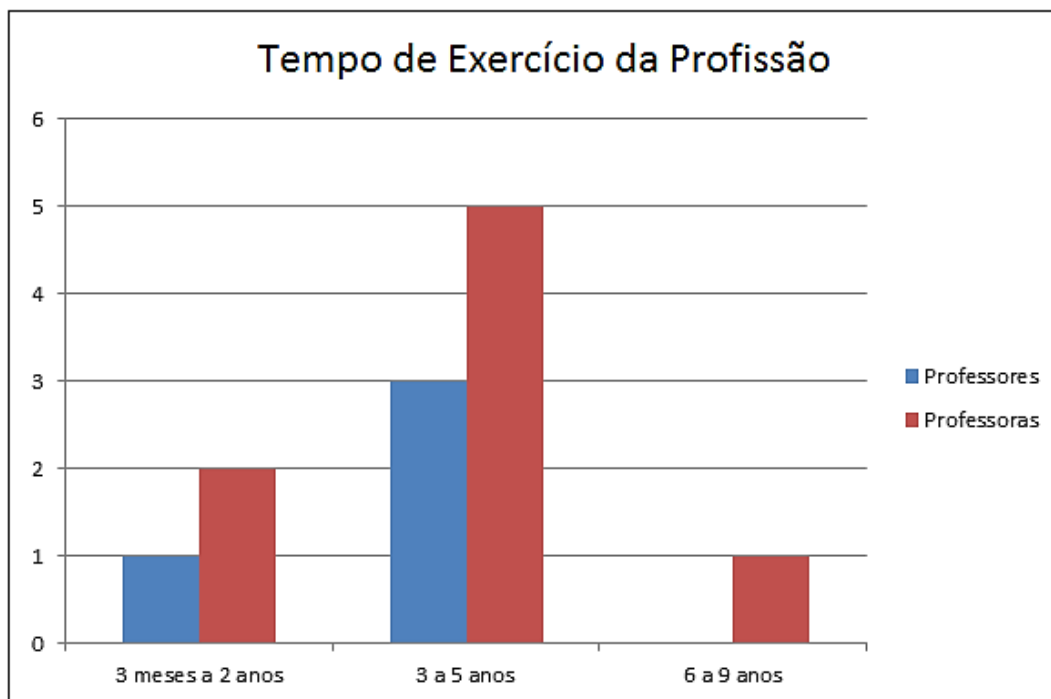
Gráfico 3 – Formação acadêmica dos professores



O tempo médio de exercício da profissão dos docentes é de quatro (04) anos. O professor com mais tempo de exercício tem nove (09) anos de permanência

no cargo, enquanto que o profissional com menos tempo de exercício tem 03 meses de permanência no cargo que ocupa.

Gráfico 4 – Tempo de exercício de profissão dos professores



2.3 Os Instrumentos

O instrumento utilizado para essa pesquisa foi um questionário, destinado aos professores e coordenadores da Escola Classe 215 de Santa Maria - DF, que constava de dez (10) perguntas abertas. O questionário utilizado para a pesquisa encontra-se no apêndice 1.

2.4 Procedimentos da coleta de dados

O procedimento utilizado para a realização da pesquisa foi primeiramente por meio de uma solicitação em que houve abordagem direta do próprio pesquisador junto aos professores e coordenadores, solicitando aos mesmos a respectiva participação na pesquisa que se destina a obtenção do título de licenciatura em

Pedagogia. Foi solicitado aos participantes responderem o questionário de acordo com os conhecimentos que possuíam.

Os professores encontravam-se em horário de coordenação quando visitei a escola e estavam fechando as notas do 3º bimestre de seus alunos. Sugeriram ao pesquisador que buscasse o questionário 3 dias após a aplicação, pois estavam muito ocupados no momento.

A sugestão foi aceita e o pesquisador compareceu na escola 3 dias depois para buscar os questionários. Porém, somente 5 professores tinham respondido. A coordenadora sugeriu ao pesquisador buscar os questionários em outro dia, pois era a semana do professor e a escola estava realizando eventos de comemoração com os alunos.

O pesquisador visitou a escola novamente para buscar os questionários faltantes e recebeu mais 7 questionários respondidos. No total, 15 educadores se comprometeram em responder o questionário, mas 3 não entregaram. Foram 12 questionários respondidos, sendo eles por 2 coordenadoras e 10 professores.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTA MARIA – DISTRITO FEDERAL: BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO ATUAL

A comunidade de Santa Maria surgiu a partir de uma área rural pertencente à cidade do Gama, no extremo sul do território, e foi fruto de programas de assentamentos habitacionais do Governo do Distrito Federal, cujo objetivo era erradicar invasões e atender a demanda habitacional de famílias de baixa renda.

Criada oficialmente pela Lei nº 348/92 e pelo Decreto nº 14.604/93, Santa Maria abrigou de início famílias que viviam em áreas não regularizadas ou que aguardavam a oportunidade de deixar o aluguel no passado e alcançar o sonho da casa própria.

A região é rodeada por dois ribeirões, Alagado e Santa Maria, o primeiro deu nome a principal avenida, já o segundo, originou o nome da cidade. As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991. Em sua criação Santa Maria possuía o quantitativo de 15 mil habitantes.

Figura 1 – Assentamento na criação de Santa Maria



Fonte: DFTV

Atualmente, Santa Maria é a Região Administrativa - XIII do Distrito Federal e compreendem as áreas da Marinha, Saia Velha, Pólo JK, além da própria Santa Maria (parte urbana), e se localiza aproximadamente 26 km de Brasília.

Figura 2 - Padroeira da cidade na Praça Central



Fonte: Do autor

A região administrativa de Santa Maria tem como Padroeira a Santa Mãe de Deus, com data de culto público em 1º de janeiro, sendo ponto facultativo na região administrativa, conforme a Lei nº 2.908, de 05.02.2002. Na praça central há um monumento em homenagem a santa. A Padroeira também dá nome a principal Igreja da Região.

Figura 3 - Paróquia Santa Mãe de Deus



Fonte: Do autor

O aniversário da cidade é comemorado em 10 de fevereiro. A região surgiu oficialmente no mapa do Distrito Federal no ano de 1993, com a publicação do decreto de nº 14.604. Ocupando uma área de 211 km², possui segundo a Pesquisa Distrital de Amostra Domiciliar – PDAD/2013 uma população de 122.117 mil habitantes.

3.2 Escola Classe 215 de Santa Maria: breve histórico e caracterização atual

A Escola Classe (EC) 215 de Santa Maria foi fundada em 2001, como afirma o Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida instituição de ensino. Localiza-se no endereço CL 215 - LT A, Santa Maria (DF).

Figura 4 – Entrada da EC 215 de Santa Maria (parte interna)



Fonte: Do autor

A escola funcionou de sua fundação em 2001 até 2007 como escola de anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e de 2008 a 2013 como Escola Classe para anos iniciais, abrangendo turmas em dois turnos de 5 horas. A escola começou

a funcionar em 2014 como PROEITI - Programa de Educação Integral em Tempo Integral em regime de 10 horas/diárias (Matutino e Vespertino), das 07h30 às 17h30, para os anos iniciais. O programa tem o objetivo de trabalhar com alunos, indicados pelos professores, que tenham dificuldades de alfabetização, dificuldades de compreensão dos conteúdos, defasagens, problemas de socialização, entre outros problemas que precisem de acompanhamento.

Esse Projeto procura sanar alguns problemas como os citados acima, através de estudos monitorados, onde os professores auxiliam nas tarefas, nos trabalhos, nas dúvidas dos conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas. Também trabalha com arte (desenho, colagem, pintura), música, dinâmicas envolvendo os conteúdos disciplinares e valores como respeito, disciplina, higiene, trabalho em grupo, entre outras atividades.

Esses alunos têm aulas de educação física, recebem materiais para desenvolver suas atividades, possuem jogos pedagógicos para trabalhar raciocínio, aprendizagem de conhecimentos gerais, matemática e ainda recebem lanche e almoçam na escola. Dependendo da infraestrutura que se pode oferecer, muitos alunos podem tomar banho na escola, ter professor de música e inglês capacitados e até terem atendimento psicológico.

A escola também trabalha com o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização e com a educação em ciclos, que tem como objetivo maior a formação integral do sujeito autônomo, crítico e solidário. O BIA apresenta

uma organização escolar em ciclos de aprendizagem, assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco defendendo a não retenção dos alunos nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação. (BIA, 2012, p.10).

A instituição de ensino citada pertence à DRE de Santa Maria e, segundo o Censo Escolar/INEP 2013, conta com os serviços de 48 profissionais efetivos. A

escola recebe matrículas do 1º ao 5º ano, que correspondem aos anos iniciais de ensino. A escola recebe 424 alunos assim divididos:

Tabela 1 - Número de turmas e de alunos da EC 215 de Santa Maria

Anos	Total de alunos
1º ano "A"	28 alunos
2º ano "A"	25 alunos
2º ano "B"	25 alunos
2º ano "C"	25 alunos
3º Ano "A"	15 alunos
3º Ano "B"	26 alunos
3º Ano "C"	26 alunos
3º Ano "D"	26 alunos
4º Ano "A"	26 alunos
4º Ano "B"	26 alunos
4º Ano "C"	32 alunos
4º Ano "D"	32 alunos
5º Ano "A"	26 alunos
5º Ano "B"	26 alunos
5º Ano "C"	32 alunos
5º Ano "D"	32 alunos
TOTAL	424 ALUNOS

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EC 215

Segundo o censo escolar de 2013, a escola contém em suas dependências as seguintes instalações:

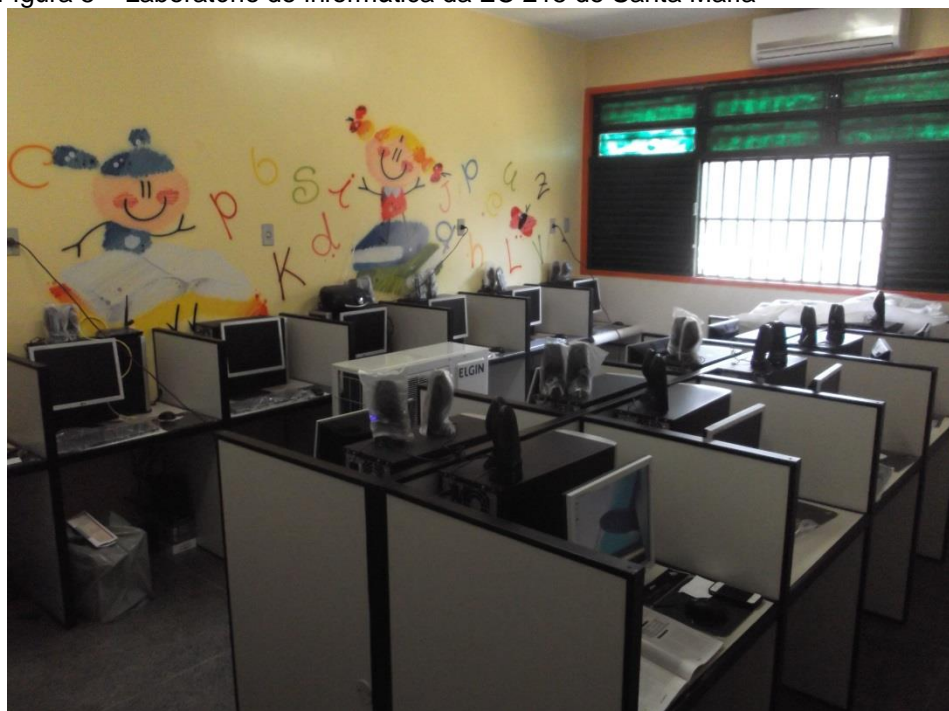
Quadro 2 - Infraestrutura (dependências da escola)

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
A escola possui biblioteca?	Sim
A escola possui cozinha?	Sim
A escola possui laboratório de informática?	Sim
A escola possui laboratório de ciências?	Não
A escola possui sala de leitura?	Não
A escola possui quadra de esportes?	Sim
A escola possui sala para a diretoria?	Sim
A escola possui sala para os professores?	Sim
A escola possui sala de atendimento especial?	Sim

Fonte: Censo Escolar/INEP 2013

A escola possui internet banda larga, aparelhos de DVD, impressoras, copiadoras, retroprojetores e televisores. Suas dependências são acessíveis aos deficientes físicos.

Figura 5 – Laboratório de informática da EC 215 de Santa Maria



Fonte: Do autor

A estrutura física da EC 215 de Santa Maria ainda é constituída de 14 salas de aula, 06 banheiros (03 femininos e 03 masculinos), 01 sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional), 01 parque, área verde e estacionamento.

O quadro abaixo dispõe do número do corpo docente (estrutura pedagógica) da escola:

Quadro 3 – Corpo docente (estrutura pedagógica)

<p>33 Professores de 1º ao 5º ano; 02 Professores de Educação Física; 09 Oficineiros do Programa Mais Educação; 16 Educadores Social Voluntários; 04 Coordenadores para séries iniciais; 01 Professor da Sala de Recursos; 01 Professor da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; 01 Orientador Educacional; 01 Psicóloga;</p>

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EC 215

A grade curricular da EC 215 de Santa Maria abrange, além da base nacional comum (disciplinas obrigatórias), uma parte diversificada para compor o currículo do ensino integral, como elucida o quadro 5:

Quadro 4 - Grade Curricular da EC 215 de Santa Maria

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	HORAS AULAS SEMANAIS					Responsável
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	
BASE NACIONAL COMUM	Atividades 1. Língua Portuguesa; 2. Matemática; 3. História; 4. Geografia; 5. Ciências; 6. Psicomotricidade (Recreação);	23	23	23	23	23	Professor da Base Comum
BASE NACIONAL COMUM	Atividades Esportivas- 1. Educação Física;	02	02	02	02	02	Professor de Educação Física
PARTE DIVERSIFICADA	Projeto interdisciplinar – Acompanhamento Pedagógico; 1- Letramento de Português/Literatura; 2- Letramento de Matemática; 3- Artes;	06	06	06	06	06	Professor das Oficinas
	Projeto interdisciplinar – Promoção à Saúde 4- Alimentação; 5- Higiene;	05	05	05	05	05	Oficineiro
	Projeto interdisciplinar; 6- Horta; 7- Xadrez; 8- Musicalização; 9- DPT (Desenvolvimento do Potencial da Turma);	07	07	07	07	07	Oficineiro DPT(Professor)
	Projeto interdisciplinar- Língua estrangeira 10- Inglês;	02	02	02	02	02	Oficineiro
	Projeto interdisciplinar – Esporte 11- Centro Olímpico;	03	03	03	03	03	Professor das Oficinas
	Projeto interdisciplinares- Cultura Digital 12- Informática/Vídeo;	02	02	02	02	02	Oficineiro
TOTAL SEMANAL DE MÓDULOS-AULA		50	50	50	50	50	
TOTAL ANUAL DE HORAS		2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EC 215

O acompanhamento pedagógico é focado no letramento de Português e Matemática dos alunos, além da parte artística, reforçando o que foi estudado no primeiro momento da jornada escolar.

Também são realizados projetos interdisciplinares focados na higiene e na alimentação dos alunos. O terreno da horta está sendo preparado e o projeto será iniciado no ano letivo de 2015.

Figura 6 – Local onde será implantada a horta da EC 215 de Santa Maria



Fonte: Do autor

Outros projetos como xadrez, musicalização e o ensino de língua estrangeira (no caso a língua inglesa) também são realizados no contraturno escolar.

Figura 7 – Projeto Interdisciplinar: oficina de xadrez



Fonte: Facebook - Escola Classe 215

A alimentação é fornecida pela escola e as atividades físicas são realizadas na quadra poliesportiva da própria escola no turno matutino e também no turno vespertino, no Centro Olímpico de Santa Maria.

3.2.1 Centro Olímpico de Santa Maria

O Centro Olímpico de Santa Maria, localizado na quadra central 03, área especial 04, tem em sua estrutura básica: prédio de administração; ginásio coberto; quadra polivalente coberta; quadra polivalente descoberta; quadra de tênis; parque aquático (duas piscinas semiolímpicas e uma infantil); pista de atletismo; campo de futebol society; playground; quiosques; campo de areia; vestiários.

Figura 8 – Centro Olímpico de Santa Maria



Fonte: Wikimapia

O Centro Olímpico atende aos alunos das escolas públicas de Santa Maria e a toda comunidade. O local conta com seus próprios professores, onde os alunos e a comunidade realizam atividades desportivas separadamente. A escola disponibiliza de ônibus escolares fornecidos pela Secretaria de Educação do DF para realizar o trajeto para o Centro Olímpico.

Figura 9 – Ônibus escolar da Secretaria de Educação do DF



Fonte: Correio Brasiliense 2013

As atividades realizadas na escola e no centro olímpico totalizam 50 horas semanais na jornada escolar, confirmando as 10 horas diárias da educação em tempo integral. No ano letivo, os alunos preenchem o total de 2000 horas de atividades básicas e complementares.

3.3 O desempenho da EC 215 no IDEB

A escola passou a apresentar Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a partir do ano de 2005 e obteve a média de 4,1 pontos. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos (IDEB, 2013).

O Ideb 2007 nos anos iniciais da rede estadual ultrapassou a meta estipulada em 4,2 pontos atingindo a nota de 4,5 pontos e cresceu, mas não alcançou 6,0.

Em 2009, foi estipulada pelo Ideb a meta de 4,5 pontos para a escola, ou seja, pretendiam que a escola continuasse com a mesma pontuação obtida em 2007. A escola ultrapassou a meta e atingiu 5,0 pontos.

Em 2011, a escola decaiu e atingiu 4,9 pontos na avaliação do Ideb. A meta estipulada era de 5,0 pontos. Já em 2013, a escola voltou a crescer na avaliação e atingiu a nota de 5,9 pontos. Nesse ano a meta era alcançar 5,2 pontos.

Segundo o QEdú, portal que fornece informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, a situação da Escola Classe 215 é melhorar para atingir a meta de 6,0 pontos e manter o crescimento.

Quadro 5 – Situação da escola segundo o Ideb.



Fonte: QEdú.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013).

É importante que se tenha diferentes avaliações da qualidade do ensino brasileiro. Essas avaliações devem contemplar várias áreas do saber, pois a educação integral tem a proposta de elevar as potencialidades de cada indivíduo, respeitando as diferenças de cada um.

3.4 Análise dos questionários aplicados aos profissionais da educação da Escola Classe 215 de Santa Maria

Os dados apresentados inicialmente são os relativos ao questionário aplicado aos doze (12) profissionais da educação (professores e coordenadoras) da EC 215 de Santa Maria.

Com relação à primeira pergunta proposta no questionário referente à visão de educação integral de cada educador questionado, foi relatada em oito (08) das doze (12) respostas a questão do “desenvolvimento integral da criança”. Uma professora afirma: “Educação que tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de forma inclusiva, propiciando assim o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, ético, estético, relação interpessoal e social”.

Percebe-se que o ponto abordado sobre o desenvolvimento integral do aluno é destaque no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Nas décadas de 1920/1930 a ideia de uma educação integral estava concentrada nas mentes dos grandes visionários da educação, entre eles Anísio Teixeira. Atualmente, a ideia está sendo difundida entre os profissionais da educação, mostrando que a grande maioria tem pensamentos semelhantes aos dos pioneiros de 1932.

Quando questionados na segunda pergunta sobre se a educação em tempo integral é necessária, todos os profissionais responderam de forma positiva. Repetindo a questão anterior, o ponto comum nas respostas foi a palavra desenvolvimento, aparecendo em seis (06) dos doze (12) questionários aplicados.

Entende-se que a educação integral gera oportunidades de desenvolvimento para os alunos. Assim respondeu uma das coordenadoras participantes: “Sim, especialmente nas comunidades mais carentes. Porque oferece oportunidades de desenvolvimento (motor, cognitivo, afetivo, etc.)”.

Já outra professora formada em Pedagogia faz uma observação quanto à educação de tempo integral:

A educação de tempo integral é importante, porém, não deve ser a única opção aos alunos da rede pública. Existem casos de alunos que não se

adaptam a proposta e outros que a família quer propor outras atividades aos filhos no contraturno.

A professora que colaborou com a resposta acima entende que os alunos e a família devem escolher o melhor modelo de educação, pois nem todos se adaptam à educação de tempo integral. Porém, cita o preenchimento do contraturno com outras atividades para o aluno.

Na terceira questão, onde foi perguntado qual o principal papel da educação integral, os professores deram várias visões sobre a educação integral. Os professores destacaram a função de preparar o aluno, formar cidadãos e oferecer oportunidades de crescimento da criança.

Ponto a se destacar foi de uma coordenadora dizer que a educação integral oferece a oportunidade de retirar as crianças da rua, especialmente em comunidades mais carentes. A implantação da educação integral em tempo integral no Distrito Federal acontece justamente nas regiões mais carentes com a intenção de ocupar o tempo do aluno com atividades escolares.

Outro professor, também formado em Pedagogia, cita que um dos papéis da educação integral é de sair do tradicionalismo. Nota-se que uma das propostas de Anísio Teixeira era da educação romper com todo modo tradicional. CAVALIERE (2001, p. 8) analisa a defesa dos pioneiros da educação nova

As novas ideias em educação questionavam o enfoque pedagógico até então centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na autoridade, na obediência, no esforço e na concorrência. Para os reformistas, a educação deveria assumir-se como fator constituinte de um mundo moderno e democrático, em torno do progresso, da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina, do interesse e da cooperação. As reformas nas instituições escolares visavam à retomada da unidade entre aprendizagem e educação, rompida a partir do início da era moderna, pela própria escolarização, e buscavam religar a educação à vida.

Entende-se que a proposta da educação integral em tempo integral deve atender a sociedade de uma forma moderna, oferecendo métodos novos, eficazes

que tragam o prazer de aprender, pois os alunos passam praticamente o dia todo na escola. A educação deve ser de qualidade integral e não somente um espaço para ocupar o tempo do aluno.

Na quarta questão, os educadores foram questionados sobre o que é necessário para que uma escola de tempo integral ofereça uma educação de qualidade e o que seria essa qualidade. Todos os professores foram enfáticos ao dizerem que as escolas necessitam de estrutura física.

Uma das professoras ainda relata sobre educação de qualidade. Diz que “não é apenas aumentar o tempo de permanência na escola, mas desenvolver o trabalho pedagógico de forma lúdica, com comprometimento dos professores”.

O professor de educação física diz que os professores devem se interessar em oferecer qualidade no ensino, escola com estrutura e recursos, aproximação dos pais, pois tudo isso possibilitaria ao aluno melhores oportunidades de ensino.

Um dos professores com formação em Pedagogia chegou a afirmar que “educação de qualidade é sinônimo de escola com estrutura física de excelência”. Avalia-se esta visão com a proposta da escola parque de Anísio Teixeira, onde se tinha espaço para a prática da arte, do esporte, da educação básica, refeitórios, bibliotecas, entre outros espaços essenciais para o desenvolvimento do aluno. Anísio Teixeira também defendia uma escola que oferecesse à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (TEIXEIRA, 1994, p. 162).

Os professores também enfatizaram a necessidade de se ter uma estrutura pedagógica nas escolas. Uma das coordenadoras relatou que além dos recursos físicos é necessário ter recursos pedagógicos (papéis, livros, jogos, etc.) e humanos (monitores e professores). Afirmou que é necessário ter o apoio da família na vida escolar dos filhos.

A expansão do ensino integral brasileiro foi o tema da quinta pergunta. Foi perguntado aos educadores se o sistema educacional brasileiro está preparado para ter essa expansão. Nove (09) dos doze (12) educadores disseram que o sistema

educacional brasileiro não está preparado para esta expansão. A maioria alega que as escolas não tem estrutura física para oferecer o ensino de tempo integral.

Um dos professores que colaborou com a pesquisa foi mais além e disse que as escolas não têm estrutura nem para oferecer o ensino regular. Já uma das coordenadoras relatou que também falta estrutura humana para a implantação do ensino integral.

O professor de Geografia relatou que nas principais regiões do Brasil, estados e municípios que dispõem de verba, estão preparados sim. Mas que, em todo Brasil, é necessário investimento na educação continuada dos profissionais da educação.

Percebe-se nessas respostas que os problemas mencionados são semelhantes aos enfrentados pelos pioneiros da educação nova de 1932, onde as escolas com boa estrutura física e pedagógica pertencia à uma pequena parcela da sociedade, enquanto escolas sem estrutura física e pedagógica era oferecida à maior parte da população.

A obrigatoriedade do ensino para as crianças é uma conquista para a sociedade brasileira. Porém, a maior parte dos educadores relata que a educação de qualidade não chegou ainda nas escolas públicas do país.

Quando perguntados na questão seis (06) sobre se a Escola Classe 215 de Santa Maria (escola onde eles trabalham), oferece espaços para a realização de atividades intelectuais, morais, cívicas, artísticas e esportivas, seis (06) professores disseram que sim e a outra metade (06) informou que estava encaminhando para isso.

Um dos professores que é pedagogo afirmou que a escola oferece espaços para a realização das atividades e que a escola se divide em dois (02) blocos: a base comum, que são as disciplinas obrigatórias e a base diversificada, que oferece atividades em sala ambientes através das oficinas (de arte, música, letramento, jogos, etc.). Já a coordenadora diz que de maneira geral a escola oferece espaço para a realização das atividades, porém, a sala de musicalização é muito pequena e que isso dificulta o trabalho pedagógico.

Outro professor relata que a escola não tinha estrutura para tempo integral e que vem se adaptando, fazendo modificações. Também faz uma observação, relatando que a escola não tem refeitório, e que os alunos tem que fazer suas refeições em sala de aula. O que é uma realidade nas escolas públicas do Distrito Federal.

O professor de educação física e uma das coordenadoras relatam que a direção realiza eventos para arrecadação de verba para investimentos no espaço escolar. A coordenadora ainda afirmou que a verba repassada pelo governo não é suficiente para suprir as necessidades da escola, e que realizam eventos como almoços, gincanas e festas para conseguir verbas e assim implantar projetos na escola, como é o caso da horta que está sendo preparada para o ano de 2015.

Na sétima pergunta a questão respondida foi quanto ao tempo de realização das atividades. Foi perguntado se a escola consegue realizar as atividades propostas pela coordenação na carga horária da escola. Todos os educadores responderam que sim, que a escola consegue realizar as atividades propostas na jornada escolar.

Um dos professores formados em Pedagogia disse que as crianças ficam dez (10) horas na escola, portanto, há tempo suficiente para a realização de todas as atividades.

O professor de educação física respondeu que a escola é bastante flexível quanto ao horário e que quando necessário estender o tempo um pouco mais para uma atividade que melhore a formação do aluno a escola faz sem problemas.

Cavaliere cita que Anísio Teixeira pensava desde os anos 30 em uma jornada escolar de 6 horas diárias de ensino

Além da jornada escolar, a duração do ano letivo era motivo de atenção de Anísio Teixeira que, desde os anos 30, quando a carga horária anual da educação elementar era de cerca de 640 horas, afirmava ser esse número de horas absolutamente insuficiente, propondo 1080 horas, isto é, 180 dias de seis horas em média (CAVALIERE, 2010, p. 256).

Nos idos de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro matinha uma jornada escolar de 9 horas diárias, das 07h30 às 16h30. A EC 215 de Santa Maria oferece 10 horas diárias de ensino integral e segundo os professores o tempo é suficiente para realizar as atividades propostas pelo plano pedagógico da escola, porém, ainda não tem a estrutura de uma escola parque. Os alunos se deslocam para o centro olímpico para realizar as atividades desportivas.

A participação da família na vida escolar dos filhos foi o tema da oitava questão. Foi consenso entre os participantes da pesquisa a crítica quanto a pouca participação da família na vida escolar. Um dos pesquisados, o professor de educação física, relatou que em seu pouco tempo de profissão (três meses de exercício), não tem percebido a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Disse ainda que os que participam normalmente são os pais daqueles alunos diagnosticados com alguma dificuldade de aprendizagem.

Outro professor formado em Pedagogia e com mais tempo de exercício do cargo (quatro anos de exercício) relatou que algumas famílias participam e outras não participam. E que com a escola integral muitos pais estão colocando a responsabilidade escolar das crianças para a escola.

Comentário comum ao da professora formada em Pedagogia, que exerce o cargo de professora há nove (09) anos. A professora relata que a as famílias tem a escola como depósito de crianças. Relatou que algumas crianças têm dificuldade de adaptação ao ensino integral, mas que as famílias insistem em mantê-las nesta modalidade de ensino.

Conclui-se, na opinião dos educadores, que são poucas as famílias que acompanham a vida escolar das crianças. Alguns professores criticam o papel da escola para as famílias, pois percebem que algumas famílias se mantêm distante da vida dos alunos e que as famílias que estão mais presentes na escola são dos alunos que necessitam de mais acompanhamento escolar.

Anísio Teixeira (1997) relata que a escola não pode substituir o lar, apesar de ajudar o indivíduo em sua formação. Anísio Teixeira relata que

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram ou lhe deviam assegurar na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa. Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente. Mas nem por isso a escola substitui integralmente o lar. Esse continuará e, para continuar, deve também ser refundido em suas bases intelectuais e sociais, como já o foi nas suas bases econômicas (TEIXEIRA, 1997, p. 65).

Entende-se que o processo de educação é uma ação conjunta entre escola, família e comunidade. E que cada parte deve contribuir da melhor maneira, cooperando para a formação do indivíduo.

Foi perguntado, na nona pergunta do questionário, como os educadores da instituição avaliava a participação da comunidade na prática escolar. Nove (09) dos doze (12) educadores pesquisados disseram que no geral a comunidade participa dos eventos escolares. Uma das coordenadoras relatou que a comunidade participa mais dos eventos abertos à comunidade, como bazares, feijoadas, festa junina, reunião de pais, etc.

Outro professor com mais tempo de atuação na escola (três anos) relatou sua visão da seguinte maneira: “Temos uma comunidade participativa, que demonstra interesse em ajudar e melhorar o ambiente escolar”. Já o professor de educação física, que está no cargo há três (03) meses relatou o seguinte: “Há pouca participação da comunidade no âmbito escolar e quando ocorre é somente em eventos promovidos pela escola”.

Uma das duas professoras de Português cita que a participação poderia ser maior no sentido de trazer experiências da comunidade para dentro da escola. A professora de Português informou também que os eventos realizados na escola ajudam na compra de materiais e nas reformas da escola, e que nesse sentido a ajuda da comunidade é muito efetiva.

Entende-se que a comunidade deve estar tão presente na escola quanto às famílias. A gestão da escola deve ser feita de uma forma democrática e a comunidade deve participar das tomadas de decisões do plano anual. Já que a

comunidade coopera de uma forma ativa nos recursos da escola, ela também deve verificar se os recursos estão sendo aplicados de forma efetiva.

No que tange as experiências dos moradores da comunidade, eles se tornam ajudantes no processo de formação dos alunos. A escola pode ser utilizada como espaço para manifestações culturais e artísticas da comunidade. As experiências passariam a ser compartilhadas entre os moradores e a sociedade aprenderá a manter boas relações de convívio.

Na décima e última pergunta, foi perguntado aos educadores se a escola oferece momentos para a realização de atividades voltadas para o social.

Todos os participantes responderam de forma positiva. Dez (10) dos participantes relacionaram as atividades realizadas com as atividades no âmbito escolar. Uma das professoras formadas em Pedagogia relatou da seguinte maneira a realização de atividades voltadas para o social: “Sim, os eventos como: festa junina, feijoada, projeto amizade, gincana, dia do estudante, semana da inclusão, festa das crianças, peças de teatro referentes ao tema trabalhado na semana”.

Outra professora de Português afirma que as atividades escolares estão sempre ligadas a projetos com a temática social. Que são temáticas que envolvem a inclusão, solidariedade, boa convivência, respeito, etc.

O professor de Geografia relatou que a escola traz eventos e palestras e oferta às crianças para que elas aprimorem suas habilidades e atitudes no meio social. Outro professor de Educação Física relata que a escola envolve múltiplos lugares para a aprendizagem de projetos.

Pode-se concluir que a escola trabalha mais com as temáticas do social no âmbito escolar do que fora da escola. São atividades voltadas para a convivência em sociedade, eventos e projetos abertos à participação da comunidade.

É uma atividade complementar da escola que está sendo desenvolvida pela escola, que trabalha as relações de convívio em sociedade e de inclusão social. Deve-se também promover a participação dos alunos no trabalho de solidariedade fora do ambiente escolar, procurando auxiliar àqueles que necessitam da ajuda do próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da educação integral em tempo integral na sociedade brasileira tem avançado nas últimas décadas.

Compreende-se que era esperado um avanço mais significativo, pois se tem quase um século de reformas e tentativas ineficazes de organizar o sistema educacional brasileiro.

Nota-se que a educação está mais acessível à população e que os ideais propostos por Anísio Teixeira, desde o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, estão sendo desenvolvidos na sociedade.

Porém, parece que os problemas sempre serão os mesmos. Especialistas em educação desenvolvem planos educacionais para solucionar os problemas nas escolas, mas esbarram na falta de investimento tanto material quanto pessoal.

Anísio Teixeira (1962) tinha um pensamento inovador e seus pensamentos ainda são tão inovadores nos dias de hoje por causa da estagnação da educação brasileira. Pensava Anísio Teixeira

Quando, na década de 20 a 30, teve início a chamada democratização da escola primária, devia-se cuidar, não de reduzir o currículo e a duração da escola, mas de adaptá-la à educação para todos os alunos em idade escolar. Para tal, seria indispensável: 1) manter e não reduzir o número de séries escolares; 2) prolongar e não reduzir o dia letivo; 3) enriquecer o programa, com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; e 4) preparar um novo professor ou novos professores para as funções mais amplas da escola (TEXEIRA, 1962. p. 24).

São vários pontos que Anísio Teixeira comenta que se fossem tomadas as devidas atitudes desde aquela época a educação brasileira seria exemplo para os demais países.

Nossa pesquisa objetivou analisar a educação integral na atualidade em comparação aos ideais do educador Anísio Teixeira. Tomou-se com estudo de caso a Escola Classe 215 de Santa Maria, no Distrito Federal.

Dentre os resultados, vimos que os professores da Escola Classe 215 de Santa Maria reclamaram da falta de estrutura física e de pessoal para realizar as atividades propostas para uma educação integral completa. Os professores procuram realizar eventos na escola para arrecadar dinheiro e assim financiar os projetos complementares da educação integral.

Existe também a necessidade de capacitação dos professores para se adequarem ao sistema de educação integral. Há falta de preparo dos professores no uso das novas tecnologias, falta de conhecimento do avanço pedagógico em países que estão crescendo educacionalmente.

A educação integral em tempo integral exige uma equipe educacional preparada e motivada em usar o tempo e o espaço escolar de uma forma eficaz, desenvolvendo as capacidades de cada criança.

Essa equipe educacional deve ser preparada e motivada a continuar a sua capacitação profissional, pois a qualidade do ensino também está diretamente ligada à capacidade do docente de inovar em suas ações pedagógicas.

O docente também deve ser valorizado, receber uma remuneração que supra suas necessidades. Muitas vezes o professor tem que usar o seu próprio salário para comprar itens para a sala de aula, como lápis para os alunos, giz para utilizar no quadro e outros materiais que deveriam ser de responsabilidade das autoridades educacionais.

Encontram-se inúmeras escolas que não oferecem suporte nem para a modalidade parcial, logo o desafio para implantação da escola de ensino em tempo integral é imenso. Não só o professor, mas o aluno também deve se sentir motivado em ir para escola aprender. O aprendizado deve ser prazeroso. Prazer em ensinar e em aprender. Então, o professor deve ter as ferramentas necessárias para exercer a sua profissão.

Também não é recente a crítica quanto às famílias que utilizam a escola somente para deixarem seus filhos passarem algum tempo, sem a preocupação do que eles fazem na escola. A escola tem que chamar os pais para participarem do processo educativo de seus filhos. Compreende-se que na atualidade os pais trabalham muito para dar o melhor para seus filhos, porém, a escola deve promover esta aproximação e para que a família sinta a escola como espaço que coopera no processo do desenvolvimento do indivíduo e da família.

A comunidade também deve ser convidada a participar dos processos educativos a escola. A escola não tem somente o papel de educar as crianças, mas também pode construir uma comunidade melhor. Vários projetos podem ser desenvolvidos na escola. Assim acontece na Escola Classe 215 de Santa Maria, onde moradores podem utilizar o espaço para eventos culturais, artísticos e esportivos. A escola deve estar em movimento, pois é um espaço socializador e transformador.

Portanto, este trabalho pretendeu de maneira inicial promover uma reflexão sobre as contribuições dos grandes intelectuais da educação, em especial Anísio Teixeira, comparando sua ideologia de educação integral com a educação integral implantada atualmente.

No que se refere à aplicabilidade de seus ideais, a educação integral tem muito que avançar. E esse avanço dependerá dos investimentos financeiros, da capacitação profissional e da cooperação da sociedade. O sistema educacional melhorou e hoje é possível enxergar um caminho correto a se seguir. Porém, necessita de passos maiores para avançar mais em menos tempo e também precisa atingir as áreas mais necessitadas da sociedade.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Minha perspectiva quanto à carreira profissional foi definida quando tive contato com a área educacional. Percebi que quero educar crianças de escolas públicas, pois foi onde sempre estudei. Relatei também a necessidade de dar uma educação mais completa, onde abranja os aspectos morais, físicos e intelectuais de cada indivíduo.

Penso que as escolas precisam de professores altamente qualificados, pois os alunos que receberem uma educação de qualidade desde a infância poderão reivindicar desde cedo pelos seus direitos de uma forma crítica e raciocinada. Meu desejo é o de fazer parte de uma equipe com pensamentos renovados, que faça da escola um local maravilhoso de estar.

Sei das dificuldades da profissão, mas penso que as maiores dificuldades podem ser superadas pelo próprio profissional. Já desisti de muita coisa nesta vida por causa de problemas sociais, falta de estímulo e de ajuda. Hoje eu posso dizer que estou capacitado a lutar pelos meus sonhos. Aprendi a correr por minhas próprias pernas.

Graduarei em 2014 e desejo entrar na secretaria de educação do Distrito Federal como professor na educação infantil. Fui aprovado em concurso público da Prefeitura de Valparaíso, cidade localizada no estado de Goiás. Felicito-me muito por esta conquista. Espero ser convocado no início de 2015.

Se for possível, continuarei os estudos na pós-graduação de mestrado e doutorado, pois é fundamental à vida de qualquer professor. Quero dar continuidade à minha pesquisa e aprofundar neste tema atualíssimo, pois a escola integral está sendo implementada em todo território nacional.

E assim, a cada ano, me especializar cada vez mais na área educacional, abrangendo vários conhecimentos e aplicando em sala de aula com meus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

Aprendizado dos alunos na Escola Classe 215 de Santa Maria. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/241223-ec-215-de-santa-maria/aprendizado>>

Acesso em: 29 de out. 2014.

BIA – Bloco Inicial de Alfabetização, Diretrizes Pedagógicas. 2ª edição 2012. <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/diretrizes_pedag_2012.pdf>

Acesso em: 06 de jan. 2015.

CASTRO, Adriana de; LOPES, Roseli Esquerdo - **Revista Digital do Paideia** Volume 2, Número 1, Abril - Setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/rfe/article/viewFile/971/891>>. Acesso em: 25 de set. 2014.

CAVALIERE, Ana Maria - **Anísio Teixeira e a educação integral**. Disponível em <www.scielo.br/paideia> Paidéia maio-ago. 2010, Vol. 20, No. 46, 249-259.

CARLOS, Viviani Yoshinaga; ALAPANIAN, Silvia - **Os fundamentos que sustentaram o surgimento das escolas de reforma no Brasil**. Serv. Soc. Rev., londrina, v. 15, n.2, p. 104, jan./jun. 2013.

Centro Olímpico de Santa Maria Disponível em: <<http://wikimapia.org/15998584/pt/Centro-Ol%C3%ADmpico-Santa-Maria>> Acesso em: 29 de out. 2014

Cidade de Santa Maria Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_\(Distrito_Federal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Distrito_Federal))> Acesso em: 21 de out. 2014

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. - **História(s) da educação integral** - Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 5. ed. RJ: Ed. Francisco Alves S.A, 1980. p. 34.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey: Filosofia, Política e Educação.** Perspectiva. Florianópolis, v.19, n.2, p. 371-388, jul./dez.2001

INEP. **“Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”.** Revista brasileira de estudos pedagógicos. – v. 1, n. 1 (jul. 1944). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1944 – Publicação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MEC – Ministério da Educação, **Programa Mais Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maieducacao.pdf> Acesso em: 09 de out. de 2014.

PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lucia Maria da Franca. **Escola Parque de Brasília: uma experiência de educação integral.** Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf> Acesso em: 09 de out. de 2014

PNE - **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

Primeiras quadras ocupadas de Santa Maria
Disponível em: <<http://www.dfagora.com.br/VerCidade/brasil---df/26/ra-13---santa-maria>> Acesso em: 21 de out. 2014.

Reformas Educacionais - **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945.** Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/QuestaoSocial/ReformasEducacionais>>. Acesso em: 25 set. 2014.

REGIS, Caren Victorino; PADILHA, Luiz Renato Dias Gomes. - **Contraponto entre as políticas públicas liberais para educação e a teoria libertaria: um pensar sobre educação integral.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/_files/4b97nBkn.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2014.

ROIO, Marcos Del - **Gramsci e a Emancipação do Subalterno**. REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA Nº 29: 63-78 NOV. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n29/a06n29.pdf>>. Acesso em: 25 de set. 2014.

SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007a.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção memória da educação).

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio**. Editora UFRJ, 5ª edição, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. **Por uma escola primária organizada e séria para formação básica do povo brasileiro**. *Educação e Ciências Sociais*. v.3, n.8, 1958. p.139-141.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961). Campinas, SP: Papirus, 1990.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu sou Fernando Pereira Ribeiro e estou realizando uma pesquisa para obtenção de título de licenciatura de Pedagogia, sob a orientação da Professora Dra. Raquel de Almeida Moraes, cujo tema é Educação Integral na Visão de Anísio Teixeira. Solicito sua colaboração em responder ao presente questionário. Todas suas respostas serão totalmente anônimas, utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa e garantidas pela ética da pesquisa científica. Desde já agradeço a sua colaboração.

Sexo:

Idade:

Estado Civil:

Formação:

Cargo que ocupa:

Quanto tempo está neste cargo:

- 1) Qual a sua visão de educação integral?
- 2) No seu ponto de vista, a educação de tempo integral é necessária? Por quê?
- 3) No seu ponto de vista, qual é o principal papel da educação integral?
- 4) No seu ponto de vista, o que é necessário para que uma escola de tempo integral possa oferecer uma educação de qualidade? O que seria essa qualidade?

- 5) O sistema educacional brasileiro está preparado para ter uma expansão do ensino de tempo integral?
- 6) A escola que você trabalha oferece espaços para a realização de atividades intelectuais, morais, cívicas, artísticas e esportivas?
- 7) Você acha que a escola consegue realizar as atividades citadas acima com a carga horária do ensino de tempo integral?
- 8) Como você avalia a participação da família na vida escolar dos alunos?
- 9) Como você avalia a participação da comunidade na prática escolar onde você trabalha?
- 10) A escola oferece momentos para a realização de atividades voltadas para o social?